

ISPA 6/7

JUNHO 2011



MALANGATANA VALENTE NGWENYA

6 DE JUNHO DE 1936 / 5 DE JANEIRO DE 2011



ISPA | Instituto Universitário

índice

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Miguel Tecedeiro

REDACÇÃO
Ana Cabral, Ana Fonseca
e Milena Araújo

APOIO REDACÇÃO
Cláudia Moura
Mediática LPM

APOIO TÉCNICO
Ricardo Romão
Centro de Design de Comunicação

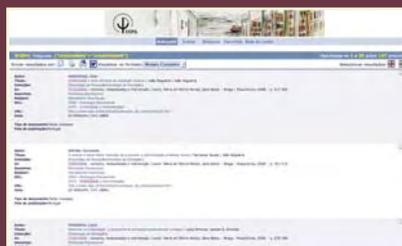
APOIO FOTOGRÁFICO
José Narciso

DESIGN GRÁFICO / PAGINAÇÃO
Golpe de Estado - Produções Criativas, Lda.

IMPRESSÃO
PAC - Artes Gráficas

TIRAGEM
3.000 exemplares

PROPRIEDADE
ISPA - Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
Tel.: 21 881 17 00
Fax: 21 886 09 54
www.ispa.pt
gci@ispa.pt



04

MALANGATANA

06

NOTÍCIAS



22

ESPECIAL

Cerimónia de abertura do ano lectivo



28

ENTREVISTA REITOR

36

CULTURA

Henrique Manuel



42

COMUNIDADE ISPA-IU

Recepção ao caloiro 2010-2011

48

ENTREVISTA ANTIGOS ALUNOS

Sara Carvalho Malhoa

52

ENTRE NÓS

Estudar no ISPA-IU

54

PROJECTO LEONARDO

55

À QUEIMA-ROUPA

António Melo

56

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Notícias • 56

Destaques • 61

Escaparate • 62

64

DEPARTAMENTO

DE FORMAÇÃO PERMANENTE





Malangatana

Malangatana Valente Ngwenya

6 DE JUNHO DE 1936, MOÇAMBIQUE - 5 DE JANEIRO DE 2011, PORTUGAL

Malangatana nasceu em Matalana, Moçambique em 1936. Fez estudos secundários em Lourenço Marques, onde começou a trabalhar modestamente antes de se dedicar, em exclusivo, à pintura. Realizou as primeiras exposições em 1959 (colectivas) e 1961 (individuais). Expôs desenhos, em 1964, na sede da ONU, em Nova Iorque. Bolseiro da Fundação Gulbenkian (1971), só então realiza as primeiras mostras em Lisboa (1972). Participou em mais de 100 exposições numa trintena de países em quatro continentes. Em 1997, realizou um mural para a UNESCO em Paris, e tem outros espalhados por mais nove países. Na escultura, destaca-se a grande peça (20m de altura) em Infulene (Moçambique). É reconhecido como um dos grandes representantes da cultura africana contemporânea.



Em 2004, realizou-se no ISPA-IU uma grande retrospectiva, com mais de uma centena de peças, entre pintura, desenho, gravura e cerâmica. Durante mais de quinze anos, o ISPA-IU e Malangatana tiveram uma forte relação de afecto e mútua admiração. O nosso instituto fica a dever-lhe uma homenagem que traduza essa ligação sólida e sentida. Será em breve.



Suplemento ao Diploma

O ISPA - Instituto Universitário foi distinguido com o Suplemento ao Diploma, um selo de qualidade atribuído pela Comissão Europeia, Conselho da Europa e Centro Europeu para o Ensino Superior da UNESCO (UNESCO/CEPES) a um conjunto restrito de universidades que demonstram excelência na sua aplicação.

O Suplemento ao Diploma é um documento complementar da certidão ou diploma de curso, cujo objectivo é melhorar a transparência internacional e facilitar o reconhecimento académico e profissional das qualificações, em resposta aos crescentes desafios gerados por novas áreas de formação, alterações nos sistemas de ensino e mobilidade europeia.

A distinção reconhece o esforço que o ISPA - IU tem vindo a desenvolver na implementação de boas práticas no âmbito do processo de Bolonha, em que se destacam as seguintes actividades: prémios de mérito académico, estágios não curriculares, participação em trabalhos /projectos/estudos extracurriculares, frequência de acções de formação, colaboração em publicações, participação em programas de mobilidade internacional e participação na organização de eventos científicos, culturais e desportivos.

Para José João Amoreira, Secretário-geral do ISPA - IU, esta distinção “coloca o ISPA no conjunto restrito de instituições universitárias europeias detentoras de semelhante reconhecimento e que melhor protagonizam os paradigmas emergentes da Acta de Bolonha, aquelas que, como refere a Comissão Europeia, tornam a mobilidade uma realidade”.

Apenas 105 universidades em toda a Europa gozam deste estatuto. Em Portugal, o selo de qualidade foi atribuído a 7 instituições de ensino superior.

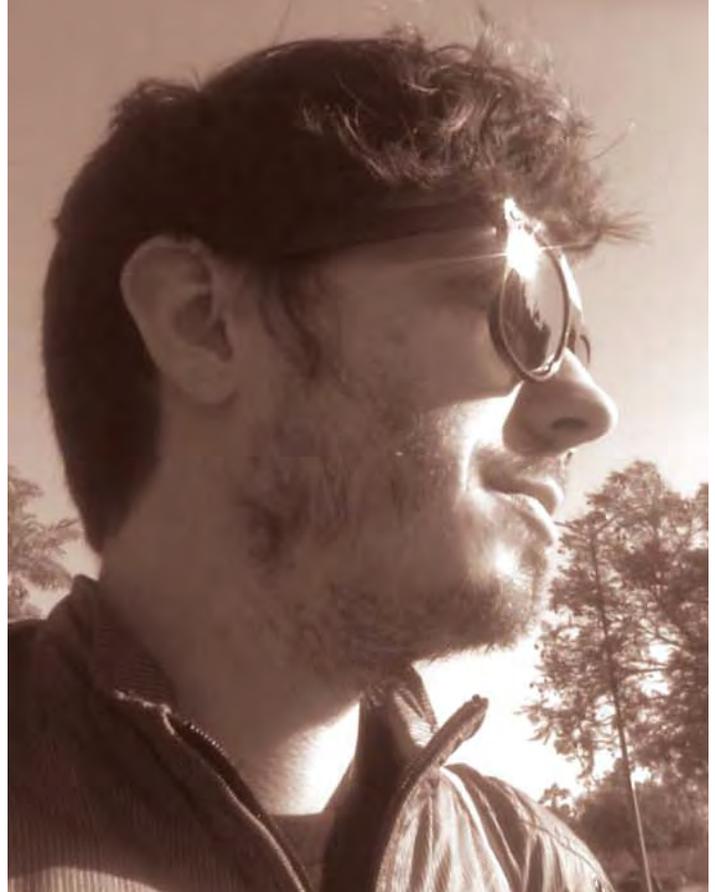
A cerimónia de entrega do Suplemento ao Diploma 2010 teve lugar no dia 5 de Outubro em Antuérpia, na Bélgica.

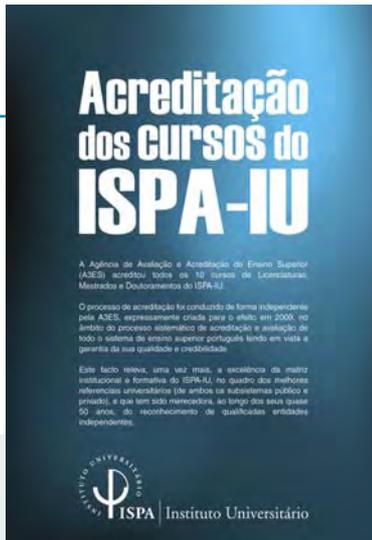
Prémio internacional ESCON

Ricardo Fonseca, de 28 anos, estudante de doutoramento no ISPA - Instituto Universitário, foi distinguido com o prémio internacional pelos seus trabalhos de investigação em 2010 pela ESCON - European Social Cognition Network, rede colaborativa e interactiva na vanguarda da investigação em cognição social.

O trabalho do investigador português incidiu no fenómeno da "facilitação social", há muito estudado pela Psicologia Social, que tem demonstrado que, contrariamente à crença popular, a presença de alguém (mesmo um mero desconhecido), melhora o desempenho das tarefas realizadas.

Ricardo Fonseca associou este fenómeno a um alargamento da mente, que se torna mais sensível às características do contexto, concluindo que a presença de outros sintoniza o funcionamento cognitivo com a natureza social do ser humano.





Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior acredita cursos do ISPA-IU

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acreditou todos os 10 cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento do ISPA-IU.

O processo de acreditação foi conduzido de forma independente pela A3ES, expressamente criada para o efeito em 2009, no âmbito do processo sistemático de acreditação e avaliação de todo o sistema de ensino superior português tendo em vista a garantia da sua qualidade e credibilidade.

Para Francisco Peixoto, vice-reitor do ISPA-IU, o processo de acreditação preliminar de todos os cursos pode considerar-se “como algo natural para uma instituição que tem na Excelência um dos valores institucionais. Porque a Excelência é um valor inscrito na matriz institucional ispiana, e não apenas apregoadado, o que leva a que, neste processo de acreditação preliminar, todos os cursos, dos diferentes níveis de ensino ministrados no ISPA-IU, tenham sido acreditados. Este facto representa, por um lado o reconhecimento do trabalho que diariamente é efectuado por todos os docentes e trabalhadores não docentes e, por outro, uma responsabilidade acrescida na contínua melhoria das condições pedagógicas e científicas da oferta formativa do ISPA-IU.”

Por sua vez, Teresa Garcia Marques, vice-reitora, diz que a acreditação “atesta a credibilidade do ISPA enquanto instituto universitário e evidencia a sua posição de referência a nível nacional”.



Manuela Veríssimo recebe Prémio Bowlby Ainsworth Award' 2011

Manuela Veríssimo, docente do ISPA-IU, foi distinguida com o Bowlby Ainsworth Award' 2011 atribuído pelo *Center for Mental Health Promotion* e pelo *The New York Attachment Consortium* pelas suas contribuições ao nível da investigação e ensino na área da Teoria da Vinculação.

O prémio, criado em 2003, reconhece as contribuições dadas à Teoria da Vinculação de John Bowlby e Mary Ainsworth. As nomeações são feitas pelo *Center for Mental Health Promotion* e pelo *The New York Attachment Consortium*, em conjunto com os mais prestigiados investigadores internacionais na área. O prémio é atribuído de surpresa, num encontro para o qual são convidados os investigadores da área da Vinculação e os seus alunos.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no dia 1 de Abril de 2011 durante a *The New York Attachment Consortium SRCD Reception* que decorreu na cidade de Montreal, Canada. Este ano foram distinguidos cinco investigadores: Norbert Bischof, Marinus van IJzendoorn, Olga Alicia Carbonell, Brian E. Vaughn e, claro, Manuela Veríssimo.

Manuela Veríssimo manifestou o seu contentamento perante a obtenção desta distinção: “acho que foi o reconhecimento do trabalho de muitos anos de uma equipa, e não só meu. Como tinha quase todo o meu grupo lá ainda mais contente fiquei, pela alegria da claqué portuguesa. Foi o culminar de muitos anos de muito trabalho e muitos sacrifícios, mas muito prazer no que se faz, aliás, receber um prémio por fazer o que gostamos é particularmente bom”. Para a investigadora, foi uma noite particularmente especial já que “foi no aniversário da defesa da minha tese de doutoramento e precisamente na mesma cidade”.

Manuela Veríssimo tem dedicado a sua investigação a tentar perceber de que forma as primeiras relações afectivas se organizam e influenciam o desenvolvimento social das crianças.

Workshop The power of placebo



No passado dia 15 de Outubro, às 18h30, o ISPA - IU recebeu o psicólogo norte-americano Irving Kirsch para a apresentação do *Workshop The power of placebo*. A iniciativa inseriu-se na disciplina "Seminário temático" do Mestrado em Psicologia da Saúde e foi aberta à participação de todos os interessados. Tendo em conta a enorme controvérsia gerada quando, em 2008, este guru da Psicologia sócio-cognitiva afirmou que os antidepressivos não tratam, de facto, a depressão, a adesão foi, como se esperava, bem real.

Nesta que foi a sua quarta visita a Portugal a convite do ISPA - IU, Irving Kirsch explicou a uma plateia optimista e entusiasta o poder do efeito placebo: "é inócuo, desprovido de efeitos secundários e não custa dinheiro". E lembrou que existem muitas alternativas à cura da depressão, como a terapia cognitivo-comportamental que, a curto prazo, produz resultados tão bons como os antidepressivos mas que os supera no longo prazo: enquanto a maior parte das pessoas que tomam antidepressivos melhoram, deixam de os tomar e tornam a mergulhar na depressão, "10 a 20 sessões de terapia cognitivo-comportamental evitam as recaídas".

No que toca às causas da depressão, o professor convidado não hesitou em afirmar que o sofrimento das pessoas "está associado causalmente ao stress, uma vez que quanto maior o stress, maior a taxa de depressões", assumindo que o mistério está nas consequências: "sabemos que há alguns tratamentos que funcionam e que há pessoas que não respondem a nenhum tratamento - mas não sabemos porquê".

O especialista inglês revelou ainda que o dilema que enfrenta no seu trabalho se relaciona com a dificuldade de utilização do efeito placebo - "o ideal seria usar placebos sem mentir aos doentes. Para mim, a procura de um placebo não enganador é um dos grandes desafios terapêuticos, não só para o tratamento da depressão, mas também da dor e de tantos outros sintomas", concluiu.

Há já alguns anos a leccionar na Universidade de Hull, no Reino Unido, Irving Kirsch, de 67 anos de idade, é considerado um dos maiores especialistas mundiais do efeito placebo - o efeito terapêutico provocado por um medicamento fictício, desde que se acredite que este é real. Ao longo de uma década de investigações sobre o tema, testemunhou à Food and Drug Administration sobre os efeitos indesejáveis dos antidepressivos nos adolescentes, contribuiu para a elaboração das novas directivas de tratamento dos doentes com depressão no âmbito do Serviço Nacional de Saúde inglês e as próprias farmacêuticas solicitaram a sua ajuda em relação aos ensaios clínicos. É autor de 10 livros, de onde se destacam *Handbook of Clinical Hypnosis* (1993) e *Essentials of Clinical Hypnosis: An Evidence-based Approach* (Dissociation, Trauma, Memory, and Hypnosis Book Series), ambos em co-autoria com S.J.Lynn (2006), *How Expectancies Shape Experience* (1999), *Hypnosis: Theory, Research And Application* (2006) e *The Emperor's New Drugs: Exploding the Antidepressant Myth* (2009).



Encontro internacional sobre futuro dos Oceanos



Especialistas internacionais e representantes políticos de vários quadrantes reuniram-se no ISPA – Instituto Universitário no dia 8 de Outubro para debater o futuro dos oceanos, num encontro de âmbito mundial que contou com diversas iniciativas internacionais ao mais alto nível e que permitiu reforçar o papel de liderança que Portugal detém nas políticas do mar.

Intitulado “A unified approach toward sustainability in a changing world: from Ocean Policy to observations”, o encontro teve como objectivo promover uma discussão conjunta relativamente à avaliação e diagnóstico do estado actual dos oceanos e apontar caminhos para uma governação que promova um uso mais eficaz e sustentável.

A reunião foi coordenada por Thomas Malone, do Centro de Ciências Ambientais da Universidade de Maryland (EUA)

e Emanuel Gonçalves, da Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA – IU, e contou com a participação de Julian Barbière, especialista da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (França), Jacqueline McGlade, Directora Executiva da Agência Europeia do Ambiente, Margaret Davidson, Directora do Centro de Serviços Costeiros da *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA) (EUA) e Ralph Rayner, vice-presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e Engenharia Marinha (Reino Unido), entre outros representantes de alto nível.

A iniciativa, restrita aos participantes, resultou de um trabalho de colaboração desenvolvido pelo ISPA – IU e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em conjunto com a Universidade de Maryland e a NOAA e contou com o patrocínio da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO.



Eleições para a Direcção da Cooperativa ISPA - CRL

No dia 15 de Julho de 2010 realizaram-se eleições intercalares para os corpos gerentes da Cooperativa ISPA - CRL, de acordo com o previsto nos Estatutos e no Código Cooperativo.

A lista que se apresentou a votos foi composta por Emanuel Gonçalves (Presidente), Rui Bárto Ribeiro, (Vice-Presidente), António Sobreiro (Tesoureiro), Miguel Tecedeiro (Secretário) e Teresa Malheiro Sá (Vogal), tendo sido eleita por 50 votos a favor, 6 contra e 5 abstenções - um total de 61 votantes num universo de 68 cooperantes.

A nova Direcção da Cooperativa nomeou Rui Oliveira para o cargo de Reitor, decisão sancionada pela Assembleia de Cooperantes por 37 votos favoráveis, 6 contra e uma abstenção. O novo Reitor escolheu Teresa Garcia Marques e Francisco Peixoto para as funções de vice-reitores.



O dia em que os cães foram à escola

No Dia Mundial do Animal, o ISPA - Instituto Universitário alargou o seu papel de formação aos cães de alunos, docentes e funcionários. O evento teve como objectivo chamar a atenção para a importância da educação dos animais de companhia na vida dos cães e respectivas famílias de acolhimento.

O conhecimento do comportamento e necessidades dos animais torna-se a única forma capaz de promover as decisões mais informadas a respeito do bem-estar dos animais que estão sob responsabilidade humana. O ISPA - IU oferece uma formação específica nesta área através da Pós-Graduação em Comportamento e Bem-Estar Animal, cuja primeira edição teve lugar já este ano lectivo. O curso, inédito em Portugal, explora áreas do conhecimento recentes e de grande relevo para a compreensão do bem-estar animal, como o estudo da cognição e emoções e possui também uma componente prática ao nível da compreensão e manipulação do comportamento dos animais. O conhecimento aprofundado das bases teóricas e técnicas do bem-estar animal permite aos participantes uma melhor utilização de animais em variados contextos, melhor compreensão e cumprimento dos requisitos legais associados à manutenção de animais em cativeiro e uma atitude mais ética na relação entre humanos e animais.



Está escolhida a Beca para os Doutorados do ISPA-IU

Os doutorados do ISPA - Instituto Universitário já têm Beca. O design do modelo adoptado é da autoria dos estilistas Diogo Ângelo e Ricardo Barbosa e foi escolhido através de um concurso organizado pelo ISPA-IU, no qual participaram vários jovens designers de moda. Após votação interna, decorrida no site do e-campus, docentes, investigadores, funcionários e alunos de doutoramento do ISPA-IU acabaram por eleger a proposta da dupla formada por Diogo Ângelo e Ricardo Barbosa como a grande vencedora, premiada com um cheque no valor de cinco mil euros.

O designer Diogo Ângelo, em representação da dupla de jovens criativos, evidenciou o contentamento que sentiram com a vitória no concurso: “representa para nós um grande incentivo nesta fase inicial da nossa carreira. Não estávamos nada à espera de ganhar e ficámos radiantes, o prémio é muito bom e será uma grande ajuda, até para apostarmos na nossa formação. Tentamos sempre fazer coisas originais e trabalhar em coisas diferentes de áreas diversas e, para nós, este concurso representou isso mesmo.”

Tratou-se de um concurso cujo resultado é importantíssimo para o ISPA-IU, na medida em que a nova Beca será usada pelos alunos doutorados e os identificará como alunos desta instituição de Ensino Superior.



Uma justa homenagem

Maria do Rosário Lameiras trabalhou 44 anos no ISPA - IU. Atravessou, genuinamente, todos os períodos da casa, desde o primeiro espaço, no Colégio Sagrado Coração de Maria, até à actual localização, em Alfama. Actualmente desempenhava o cargo de secretária de Direcção da Cooperativa. Mas maior do que a responsabilidade das suas funções é a carga simbólica que carrega consigo: na verdade, Maria Rosário já faz parte da história do Instituto e o ISPA-IU presta-lhe a singela mas devida homenagem.

Apesar de a agenda da sessão de abertura do ano lectivo 2010-2011 contar com uma homenagem oficial por ocasião da sua reforma, com a entrega de um diploma de mérito, os seus colegas organizaram, no passado dia 6 de Outubro, às 16h, na Sala de Actos, um convívio informal pautado por momentos de animação, recordações, muitas histórias e algumas lágrimas. O seu marido, filhos e netos marcaram presença, bem como muitos representantes da sua outra família: a que deixa no ISPA-IU.

Emanuel Gonçalves, Presidente da Direcção da Cooperativa, abriu a ronda de discursos e elogiou o seu contributo para fazer do ISPA-IU aquilo que hoje é, afirmando que será sempre recordada como um marco e uma referência do Instituto Universitário. Também Carlos Pratas, presidente da anterior Direcção, sublinhou a importância dos laços afectivos e das relações humanas numa instituição de ensino cooperativo, lembrando o papel fundamental da Maria do Rosário neste domínio.

Seguiram-se as intervenções de diversas pessoas que lembraram momentos ao longo destes 44 anos. Lurdes Mata, Teresa Garcia Marques, Júlia Serpa Pimentel (que relembrou que foi justamente a homenageada quem a matriculou no ISPA, em 1964). Delfina Amado, Maria Coxo (que lhe dedicou um pequeno poema de sua autoria), entre tantos outros. Todos sublinharam a dimensão humana, profissional e afectiva que a Maria do Rosário trouxe em tudo em que se empenhou, sendo que a conclusão que deixaram foi clara - a organização das festas de Natal do ISPA-IU, de que foi a primeira impulsionalora, nunca mais será a mesma!

No final do encontro, foi entregue a Maria do Rosário uma salva de prata comemorativa, seguindo-se um Porto de Honra.



No dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o ISPA-IU assinou um protocolo com a Associação Pais-em-Rede

Perceber as diferenças, celebrar as igualdades

O dia 3 de Dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, foi a data escolhida pelo ISPA-IU e a Associação Pais-em-Rede para a assinatura de um protocolo entre as duas entidades. O movimento cívico Pais-em-Rede, constituído por uma rede de familiares e amigos de pessoas com deficiência, tem como objectivo promover a sua inclusão social. O protocolo agora assinado vai permitir a implementação do projecto “Oficinas de Pais/Bolsas de Pais”, com vista ao apoio e à capacitação dos pais, aprovado pelo Alto Comissariado para a Saúde e apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A assinatura do convénio, realizada no salão Nobre do ISPA - Instituto Universitário, com a presença de Rui Oliveira, Reitor do ISPA-IU e Júlia Serpa Pimentel, docente e organizadora desta iniciativa e coordenadora do projecto, e da Presidente da Pais em Rede, Luísa Beltrão. O momento culminou com o lançamento da Agenda Inclusão 2011, cujas vendas revertem integralmente para a associação Pais-em-Rede.

A comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência foi ainda marcada por uma série de actividades que trouxeram ao ISPA-IU pessoas diferentes mas, sobretudo, iguais a todos nós. Ao longo da manhã, juntaram-se para partilhar com os alunos conhecimentos de treino e orientação para a mobilidade e treino de Braille, treino de língua gestual portuguesa e mobilidade em cadeira de rodas.

Outro dos pontos altos do dia deu-se na Galeria 1, onde teve lugar uma tertúlia com jovens e adultos com diversos tipos de deficiência - com limitações auditivas, cegos e com baixa visão, com paralisia cerebral - que contaram as suas histórias de vida e explicaram aos alunos presentes o seu dia-a-dia, enquanto pessoas que vivem com limitações mas que, apesar delas, não abdicam da sua participação na vida social. A leitura de um poema em língua gestual terminou o convívio com os alunos.

Uma verdadeira lição de vida para todos.



Dando continuidade à partilha de experiências iniciada no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 15 de Dezembro decorreu, no Salão Nobre do ISPA-IU, a apresentação de dois vídeos e uma coreografia com a participação de jovens e adultos com deficiência mental do Grupo Afidance, da Associação AFID Diferença.

ISPA-IU acolhe o I Congresso Internacional de Psicologia do Desenvolvimento



O mês de Fevereiro de 2011 começou bem no ISPA-IU, começou com o I Congresso Internacional de Psicologia do Desenvolvimento, organizado pelo instituto universitário, através da linha I-Psicologia do Desenvolvimento da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e Educação (UIPCDE).

Durante quatro dias (de 2 a 5 de Fevereiro), as instalações do ISPA-IU encheram-se de especialistas da área da Psicologia do Desenvolvimento que vieram divulgar novas perspectivas e conhecimentos científicos relevantes no âmbito do estudo com crianças, adolescentes e famílias.

O público interessado, maioritariamente formado por docentes, investigadores, estudantes e psicólogos, não faltou à convocatória e deslocou-se à rua Jardim do Tabaco para assistir a uma série de simpósios, comunicações orais

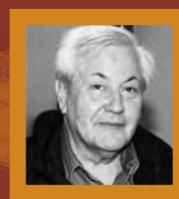
organizadas em painéis temáticos, sessões de posters, conferências plenárias e exposições de trabalhos teóricos, empíricos e projectos em curso. O resultado foi a partilha de experiências e conhecimentos actualizados, seguido de esclarecimento de dúvidas de todos os presentes.

Com um painel de convidados formado por investigadores nacionais e internacionais de renome na área da Psicologia do Desenvolvimento, o congresso contou com a intervenção de docentes das mais variadas instituições, entre as quais: Auburn University, University of Toronto, University of Gothenburg, Universidad de Sevilla, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e muitas outras.

O congresso traduziu-se num verdadeiro sucesso para todos os intervenientes, na medida em que promoveu o contacto e a troca de informação entre investigadores e audiência. Por sua vez, o ISPA-IU expressou o seu dinamismo nesta área ao albergar o primeiríssimo congresso internacional da Psicologia do Desenvolvimento e acolher na sua sede alguns dos melhores teóricos e profissionais da matéria.



ANT3NIO CANDEIAS



JO3O CARLOS TRINC3O



ZILDA FIDALGO

PROFESSOR DOUTOR ANT3NIO CANDEIAS

Ant3nio Candeias licenciou-se no ISPA na 3rea de Psicologia Cl3nica em 1979, e a partir do in3cio da d3cada de oitenta, pela m3o de Georges Snyders – professor da Universidade de Paris – desenvolveu um interesse pelas Ci3ncias da Educa3o, nomeadamente pela Hist3ria e Pol3ticas Educativas. A sua luta para explicar o que designava de “atraso educacional portugu3s” leva-o a obter, ainda em Fran3a, uma Maîtrise em Paris V, Sorbonne, em Psicologia Gen3tica e Ci3ncias da Educa3o em 1980 e um D.E.A em Nanterre em Sociologia e Ci3ncias da Educa3o em 1981.

Esta linha de pesquisa conduz ao Doutoramento em Ci3ncias da Educa3o, especialidade Hist3ria da Educa3o, na Faculdade de Psicologia e Ci3ncias da Educa3o da Universidade do Porto em 1993, com a defesa da tese Educar de outra forma - A escola - oficina n31 de Lisboa, 1905-1930 onde, segundo explicou, quis fazer “a descri3o implicada desta escola, das pessoas que lhe deram corpo, das crian3as que a frequentaram, do tempo que a viu nascer e morrer, assim como das sementes que esse tempo e essas pessoas semearam”.

Ant3nio Candeias foi docente do ISPA de 1981 a 1998, e embora se tenha transferido para a Universidade Nova de Lisboa (UNL) em 1998 para a3 dirigir um novo Programa em Ci3ncias da Educa3o e obter a Agregac3o em Ci3ncias da Educa3o em 2007, continuava a colaborar com o ISPA no 3mbito do programa de doutoramento conjunto UNL/ISPA em Ci3ncias da Educa3o.

Personalidade generosa e dedicada, amigo do seu amigo, marcou gera3es de alunos do ISPA e deixa uma profunda saudade entre todos os que o conheceram. Paulo Louro salienta os seus “valores” e recorda que “a sua maneira de ver o mundo e a educa3o fez com que muitos dos seus alunos, ainda hoje, acreditem que podem mudar o mundo”. Lourdes Mata afirma que lembrará sempre “os ideais da adolesc3ncia, as gargalhadas contagiantes, a partilha de ideias, a amizade, a sinceridade e a solidariedade carinhosa”. Miguel Tecedeiro confessa que sempre lhe admirou “a capacidade infinita de se interessar pelos outros, n3o admitir limites ao conceito de amizade”.

Tantos amigos e tantas hist3rias ficam por recordar.
Talvez numa conversa 3 volta da fogueira, como ele gostava.

DOUTOR JO3O CARLOS TRINC3O

A import3ncia do contributo do Dr. Trinc3o na constru3o e afirma3o do ISPA encontra-se bem expressa na relev3ncia do seu percurso institucional: exerceu fun3es docentes no ISPA de 1981 a 2006, integrou o Conselho Directivo entre 1985 e 1988 – tendo sido nomeado Subdirector do ISPA em 1986, de 1988 a 1997 fez parte da Direc3o da Cooperativa ISPA - CRL, da qual foi Presidente entre 1988 e 1994 e foi, ainda, Presidente da Mesa da Assembleia-geral da Cooperativa de 1997 a 2000.

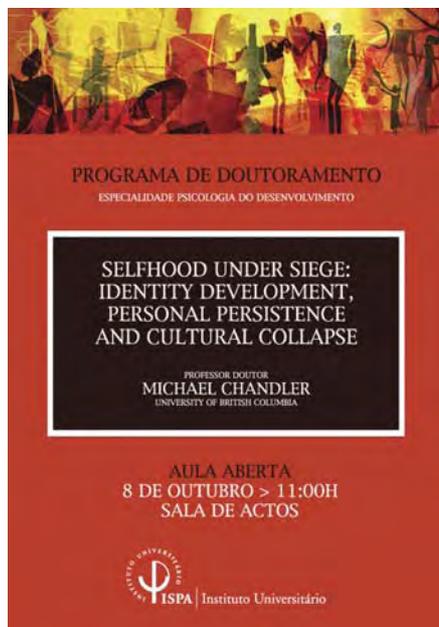
O Dr. Trinc3o far3, para sempre, parte da hist3ria do ISPA.
A mem3ria desta comunidade n3o o deixar3 esquecer.

PROFESSORA DOUTORA ZILDA FIDALGO

Uma das mais antigas colaboradoras do ISPA-IU, a Profa. Doutora Zilda Fidalgo foi aluna desta casa nos anos 70 integrando, depois, a equipa de docentes da cadeira de Psicologia da Crian3a e do Desenvolvimento. Concluiu o Mestrado em Psicologia Educacional no ISPA em 1994 e o Doutoramento na Universidade de Provence (AIX-Marseille I) no ano 2000. Foi um elemento activo da Unidade de Investiga3o em Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e da Educa3o, no 3mbito da qual continuou a sua actividade cientifica mesmo durante a sua doen3a, tendo finalizado muito recentemente, no passado dia 11 de Maio, o seu 3ltimo trabalho, o qual consistiu na produ3o de um v3deo sobre provas Piagetianas. Neste v3deo did3ctico s3o apresentados os materiais que por mais de duas d3cadas deram suporte 3 forma3o dos alunos do ISPA em Psicologia do Desenvolvimento. Atrav3s dele a Profa. Zilda Fidalgo continuar3 a chegar 3s novas gera3es dos nossos alunos. Esta 3 mais uma prova da dedica3o que sempre teve pelos seus estudantes e mais um apontamento das excelentes rela3es que manteve com os alunos ao longo da sua carreira.

A Profa. Zilda Fidalgo contribuiu tamb3m, de forma empenhada, para o desenvolvimento da Escola, tendo sido um membro interventivo da Cooperativa ISPA-CRL e tendo desempenhado o cargo de Presidente da Assembleia de Representantes. Foi, sem d3vida, uma figura incontorn3vel da nossa institui3o.

A Sua mem3ria perdurar3 em todos n3s, que tivemos o privil3gio de partilhar a vida acad3mica com ela.



Aula aberta com Michael Chandler, professor da University of British Columbia

No âmbito do programa de doutoramento da especialidade em Psicologia do Desenvolvimento do ISPA-IU, decorreu uma aula aberta com o tema “Individualidade Sitiada - Desenvolvimento de identidade, persistência pessoal e colapso cultural” leccionada pelo professor Michael Chandler da University of British Columbia.

Um dos temas focados que suscitou particular interesse da parte dos presentes está relacionado com os estudos do Professor Michael Chandler junto de comunidades indígenas do Canada. O orador partilhou com a audiência as suas pesquisas sobre a incidência do suicídio em algumas comunidades aborígenes existentes na Colúmbia Britânica.

Foi uma excelente oportunidade para todos os alunos e demais interessados aprenderem a importância do aspecto cultural no desenvolvimento da identidade pessoal e colectiva de cada indivíduo, pela voz do conhecido professor canadiano.

Quem quer estudar no Brasil?

Convénio ISPA-IU / Universidade de São Paulo
- Intercâmbio para o futuro

O ISPA - Instituto Universitário, recebeu, no dia 9 de Dezembro, a visita do Professor Andrés Aguirre do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). A vinda do professor decorreu no âmbito de um protocolo assinado entre o ISPA-IU e a USP, com vista ao intercâmbio de alunos, docentes e funcionários, de ambas as instituições.

O protocolo, assinado em Julho de 2010, tem uma vigência de cinco anos e contempla quatro vagas anuais para alunos das duas universidades. As próximas inscrições arrancam em Outubro de 2011 e os interessados devem contactar o gabinete de relações internacionais do ISPA-IU.

MOBILIDADE INTER-UNIVERSIDADES

Vantagens apontadas pelo Prof. Dr. Andrés Aguirre:

- Possibilidade de conhecer uma nova cultura, de um outro continente.
- Contacto com outro tipo de educação, com outras disciplinas e métodos de ensino.
- Integrar a licenciatura numa rede mundial de conhecimentos e metodologias.

PORQUÊ ESTUDAR NA USP?

- É a maior instituição de ensino superior pública da América do Sul, com 5 300 professores, 15 500 funcionários e 50 mil alunos.
- Tem dezenas de espaços culturais, que recebem, anualmente, a visita de 1 milhão de pessoas.
- É responsável por cerca de 26% da produção científica do Brasil.
- Tem um processo selectivo rigoroso, com altos níveis de exigência.
- Tem um Instituto de Psicologia desde 1969, e a Clínica Psicológica Durval Marcondes, do conhecido psicólogo com o mesmo nome.
- A cidade de São Paulo tem uma oferta diversificada: é uma cidade que não dorme, é o centro económico do Brasil e a maior metrópole da América do Sul.
- Mais informações em www.ispa.pt <<http://www.ispa.pt>> ou através do e-mail international@ispa.pt

3 PERGUNTAS A ANDRÉS AGUIRRE

P: Qual a expectativa do professor em relação ao convênio estabelecido entre o ISPA-IU e a USP?

R: Estou muito otimista, porque entendo que esta parceria vai possibilitar aos alunos brasileiros conhecer a realidade europeia, a partir de Portugal, o país “colonizador”. A verdade é que temos pouco contacto com investigadores portugueses e nós, na USP, estamos muito preocupados em fomentar a internacionalização. No caso de Portugal, o idioma facilita e desperta um maior interesse da parte dos alunos. Também é importante para nós que os alunos portugueses percebam a realidade da América Latina.

P: E porquê a USP se interessou em realizar este protocolo com o ISPA-IU?

R: Pela competência dos seus professores. E porque o ISPA também se interessou pelo nosso trabalho, já desde 2007. Quando eu vim aqui em 2007, fazer uma conferência, fui muito bem recepcionado e a partir daí surgiu o contacto com o professor Daniel Sousa.

P: Diga-nos as três palavras que, no seu entender, melhor se encaixam à cidade de Lisboa.

R: Familiar, cordialidade e cultura, muita cultura.



Paulo Bento Professor

O ISPA - IU recebeu um professor especial para leccionar uma aula aberta no âmbito da Pós-Graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas: Paulo Bento. Durante duas horas do dia 26 de Outubro, o Auditório 2 tornou-se pequeno para receber tantos alunos.

Paulo Bento afirmou que um líder deve ter “competências na área técnica e em gestão” e lembrou que é fundamental que assente a sua conduta nos princípios do “respeito, frontalidade e solidariedade”, sublinhando que “não deve julgar de qualquer forma aqueles que lidera, porque o líder também erra”.

O professor convidado assumiu que certos “factores externos” podem prejudicar e colocar em causa uma liderança”, acrescentando que “quando se chega a uma altura e os resultados não ajudam e há coisas que se tornam mais expostas, gera-se mais desgaste e mais situações de conflito”, afirmando que “quando sentimos que somos mais parte do problema do que da solução, o melhor é fazer as malas e ir embora”.

Paulo Bento deixou ainda alguns conselhos aos futuros psicólogos que o ouviam, salientando que “um líder deve ser o último a desmotivar” e que “um líder também precisa de alguma solidão para procurar a reflexão”.

Ce n'est pas
le
Père
Noël



Festa de Natal 2010
A magia do Natal
conquistou
o ISPA-IU



Animação, música, teatro e um enorme espírito natalício marcaram a celebração do Natal 2010 no ISPA - Instituto Universitário. Os funcionários e docentes da instituição foram convidados a celebrar a quadra festiva no dia 18 de Dezembro, domingo, e não faltaram à chamada.

Alguns usaram o típico gorro vermelho, outros, mais ousados, não resistiram a experimentar as pinturas faciais e todos, sem excepção, juntaram-se para as actuações do DÍSPAR, grupo de teatro “ispiano” e da Band Jazz.

E porque o melhor da vida (e do Natal) são mesmo as crianças, o corpo técnico e docente do ISPA-IU não perdeu a oportunidade de trazer os mais pequenos para a festa de Natal, onde brincaram, lancharam e, claro, ganharam as tão desejadas prendinhas.

Os mais crescidos levaram para casa uma pequena lembrança. Foram distribuídas, pelos recursos humanos do instituto universitário, t-shirts com números alusivos à ordem de antiguidade na casa. Assim, o “funcionário” mais antigo, o Prof. Vítor Almada, recebeu a t-shirt com o número 1 e a funcionária mais recente, a secretária do Departamento de Formação Permanente Andreia Antunes, foi para casa com o número mais alto.

Nomeação do Conselho Consultivo do ISPA - Instituto Universitário

O Conselho Consultivo, recentemente nomeado, tem um papel de destaque na vida do ISPA-IU enquanto Instituto Universitário. Compete a este Conselho aconselhar o Reitor e a entidade instituidora a definir um plano de desenvolvimento estratégico a médio/longo prazo para a Escola, assim como promover a ligação da comunidade académica do ISPA-IU à sociedade civil.

O Conselho Consultivo reúne um leque de personalidades de reconhecido valor académico e profissional nas mais diversas áreas, desde a Cultura, passando pela Economia, até à Ciência, cujas mais-valias serão preponderantes também no incremento da oferta formativa do ISPA-IU, no desenvolvimento da sua investigação científica e das suas actividades de extensão universitária.

Este conselho visita o ISPA-IU uma vez por ano. As ordens de trabalho incluem encontros com os vários órgãos académicos da Escola, sendo de salientar o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, a Assembleia de Representantes e a Associação de Estudantes. A primeira visita do Conselho Consultivo ao ISPA-IU realizou-se nos dias 6 e 7 de Junho.

LISTA DOS MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO DO ISPA-IU:

Professora Doutora Yvette Centeno

Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa

A Professora Doutora Yvette Centeno é licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Doutorada em Literatura Germânica. É actualmente professora catedrática na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Tem uma obra literária extensa que inclui poemas, romances, ensaios, peças de teatro e livros infantis.

Foi condecorada com o grau de “Chevalier dans l’Ordre des Palmes Academiques” pelo primeiro-ministro francês em 1987 e recebeu o “Verdienstkreuz 1. Klasse” em 1994 das mãos do Presidente da República Federal da Alemanha.

É fundadora e membro da *International Association for Comparative Literature* e da Associação Portuguesa de Tradutores, e pertence a várias outras associações ligadas às Letras e Cultura.

Professor Doutor David Justino

Professor Associado com Agregação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Licenciado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, e doutorado em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa, o Professor David Justino é actualmente Professor Associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Exerce funções como consultor da Presidência da República para os Assuntos Sociais desde 2006.

Iniciou a sua carreira como assistente do Instituto Superior de Economia e Gestão e foi colaborador da Universidade de Évora, da Bolsa de Valores de Lisboa, da Fundação Luso-Americana e do Taguspark, em actividades de investigação e consultoria. Cidadão politicamente activo, David Justino é militante do Partido Social Democrata e ocupou o cargo de Ministro da Educação no XV Governo Constitucional (2002-2004). Antes disso, foi vice-presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD, vereador da Habitação Social na Câmara Municipal de Oeiras (1994-2001) e deputado à Assembleia da República (1999-2002). É autor de vários livros e artigos, tendo recebido o Prémio Calouste Gulbenkian de Ciência e Tecnologia pela publicação de “A Formação do Espaço Económico Nacional: Portugal 1810-1913”.

Professor Doutor Mário Ruivo

Biólogo, Presidente do Conselho Científico das Ciências do Mar e do Ambiente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e Presidente do Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intersectorial do Ministério dos Negócios Estrangeiros)

O trajecto do Professor Doutor Mário Ruivo começou na Universidade de Lisboa, onde se formou em Biologia. É Doutor Honoris Causa pela Universidade dos Açores. Na sequência da sua especialização em Oceanografia Biológica e Gestão de Recursos Vivos, participou nos primeiros mergulhos em águas profundas portuguesas no Bathyscaphe FNRS III (1957). É actualmente Presidente da Comissão Oceanográfica Intersectorial do MCTES, do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, e do Fórum Permanente para os Assuntos do Mar. É autor de numerosas publicações científicas nas áreas da Oceanografia Biológica, Ecologia e Gestão dos Recursos Pesqueiros, bem como de estudos, ensaios e artigos sobre Política e Governança do Oceano, Cooperação Internacional em Assuntos do Oceano, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Ciência, Sociedade e Ética.

Tem participado em actividades cívicas e de divulgação e sensibilização pública a um desenvolvimento sustentável e aos assuntos do mar com vista a uma governação responsável do Oceano. Foi agraciado com ordens honoríficas nacionais e estrangeiras e foram-lhe atribuídos outras distinções e prémios.

Professor Doutor Gun Semin

Professor Catedrático na Universidade de Utrech, Holanda e membro da *Holand Royal Academy of Arts and Sciences*

Gun R. Semin é Professor Doutor na “The Netherlands Royal Academy of Arts and Sciences” - Utrecht University e Professor de Psicologia na *Koç University em Istanbul*.

Actualmente, é presidente do Painel de Psicologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia e membro do Comité de Especialistas da “Deutsche Forschungsgemeinschaft” e do Conselho Científico do “Excellence initiative”, um programa governamental alemão que visa desenvolver a Investigação nas universidades.

Os seus estudos incidem-se sobretudo nas áreas da cognição social, comunicação, linguagem e neurociências. É autor de vários estudos publicados internacionalmente.

Professor Doutor Edward Kravitz

Professor Catedrático na Universidade de Harvard, E.U.A. e membro da *National Academy of Sciences of the U.S.A*

Edward A. Kravitz é Professor Doutor de Neurociências na Universidade de Harvard. Os seus estudos mais recentes incidem-se na área dos neurotransmissores e neuromodeladores e na sua influência na agressividade.

Faz parte da equipa de estudiosos que descobriram que o GABA é um neurotransmissor e, juntamente com Tony Stretton, foi o primeiro a demonstrar que um corante fluorescente intracelular pode ser usado para determinar a geometria neuronal.

É membro da *United States National Academy of Sciences* e da *International Society for Neuroethology* e ainda da *Dana Alliance for Brain Initiatives* e da *American Academy of Arts and Sciences*. De entre os prémios que recebeu pela sua intensa actividade académica e científica, destaque para o galardão “Lifetime Achievement in Mentoring” atribuído pela Harvard Medical School e o prémio “Education” atribuído pela Association of Neuroscience Departments and Programs.

Professor Doutor César Ades

Professor Catedrático e Director do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

O Professor Doutor César Ades é licenciado em Psicologia, mestre em Psicologia Experimental e Doutor em Psicologia Experimental. É professor titular (desde 1994) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). É membro do *International Council of Ethologists* (tendo coordenado a *XXVIII International Ethological Conference* em 2003), da *International Society of Comparative Psychology* e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Etologia (SBET) da qual foi fundador. É editor, desde 1999, da Revista de Etologia e membro do Conselho Editorial das revistas “Behavior and Philosophy” e “Acta Ethologica”. As suas principais linhas de pesquisa estão na área de etologia e comportamento animal.

Professor António Coimbra de Matos

Professor Universitário

O Professor António Coimbra de Matos é licenciado em Medicina e realizou o internato de Psiquiatria no Hospital do Conde de Ferreira, no Porto.

A sua actividade tem-se distribuído pela clínica psiquiátrica, pedopsiquiátrica e psicanalítica; pela docência em psicopatologia, psicossomática e psicanálise; pela organização e gestão de serviços de saúde mental; e pela participação em congressos, conferências e seminários, no país e no estrangeiro.

É Professor Convidado Jubilado da Faculdade de Psicologia de Lisboa e do ISPA - Instituto Universitário, e Professor Convidado da Universidade Autónoma de Lisboa.

Tem oito livros publicados e mais de 300 artigos em revistas de Medicina, Psiquiatria, Psicologia e Psicanálise.

Dr.ª Vera Nobre da Costa

Psicóloga, Especialista em Marketing e Publicidade e ex-aluna do ISPA-IU

Vera Nobre da Costa é licenciada em Psicologia pelo ISPA-IU, e dedicou-se posteriormente a estudos da área de Marketing, nomeadamente na Universidade de Chicago.

Ao longo da sua vasta carreira profissional, ocupou cargos de relevo em várias empresas. Foi Presidente e Directora-Geral da Young & Rubicam Portugal, Chairperson do McCannWorldgroup em Portugal e Professora no ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão) no Curso de Pós-Graduação de Marketing Management. Desde 2008, é Administradora da Fundação Vieira da Silva Arpad Szénes. Foi membro do Júri do Festival Internacional de Publicidade de Cannes (1999), ganhou o Prémio Mérito Profissional no 1º Festival Internacional de Publicidade em Língua Portuguesa (2000) e o Prémio Personalidade do Ano da Revista Meios e Publicidade (2003).







Cerimónia de abertura do ano académico

A cerimónia de abertura do ano académico do ISPA – Instituto Universitário realizou-se no dia 2 de Novembro e contou com a presença de alunos, professores, funcionários e amigos, que, de uma forma ou de outra, contribuíram para tornar esta data em mais um momento único na vida do Instituto.

Como manda a tradição, o dia começou às 10h20 ao som do hino académico *gudiamos igitur*, com a formação do cortejo na Sala de Actos, já a postos para a sessão solene, conduzida pelo Mestre-de-cerimónias Miguel Tecedeiro. Rui Oliveira, reitor do ISPA – IU, proferiu o discurso de abertura. Seguiram-se as intervenções de Margarida Alves Martins, presidente do Conselho Científico, Vera Monteiro, presidente do Conselho Pedagógico e Ana Pereira, presidente da Comissão Gestora da Associação de Estudantes.

Depois da Oração de Sapiência, dedicada ao tema Afiliação e Dominância de Crianças em Meio Pré-Escolar, proferida por António José dos Santos, e da intervenção do antigo aluno Ricardo Serrão dos Santos, sobre a investigação que tem conduzido na área da biodiversidade marinha e dos ecossistemas oceânicos,

teve lugar a entrega dos Diplomas e Bolsas de Mérito aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano lectivo 2009-2010 e a entrega de Medalhas aos novos Professores Auxiliares, Associados, Agregados e Catedráticos no Ano Lectivo 2009/2010. O momento mais emocionante do encontro deu-se na entrega dos Prémios de Carreira que, nas palavras do Mestre-de-cerimónias, foram “atribuídos este ano pela primeira vez como forma de homenagear publicamente colaboradores desta Instituição que se distinguiram pela dedicação e empenho ao serviço do ISPA ao longo do seu percurso profissional”. Este ano foram distinguidas, ao som de uma imensa salva de palmas e palavras de carinho, a funcionária Maria do Rosário Lameiras e a professora Zilda Fidalgo.



BOLSAS DE MÉRITO

Rita Loia Palmeira Ribeiro
 Teresa Cortez Bento Pires
 Liliana Ferreira dos Santos Salvador
 Natália Aparecida Delpósito Dias
 Maria Madalena Damião Carreira

**DIPLOMAS DE MÉRITO ACADÉMICO
 DO MESTRADO INTEGRADO DE PSICOLOGIA**

Alexandra Maria Sequeira Pinto
 Vânia Alexandra Prata Lopes
 Carla Sofia Dias Fernandes
 Cláudia Isabel Baião Casaca



**DIPLOMA DE MÉRITO ACADÉMICO
 DA LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO
 COMUNITÁRIO**

Raquel Castanheira Colaço

**DIPLOMAS DE MÉRITO ACADÉMICO
 DO MESTRADO EM PSICOLOGIA
 COMUNITÁRIA**

Susana Sofia Vaz de Elvas
 Tânia Sofia Mesquita Madeira





DIPLOMAS DE MÉRITO ACADÉMICO DO MESTRADO EM PSICOBIOLOGIA

Magda Cristina Teles Saturnino

Nicollo Bonachi

DIPLOMAS DE MÉRITO ACADÉMICO DO MESTRADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Nuno Jorge André Pimentel.

Tiago Jorge Simão Cavaleiro

MEDALHA DE PROFESSOR AUXILIAR

Eva Delgado Martins

Mário Manuel Contumélias

Cláudia Maria Ferreira de Carvalho

Patricia Jardim Martins da Palma

Csongor Juhos

Pedro Henrique Lopes de Almeida

MEDALHA DE PROFESSOR CATEDRÁTICO CONVIDADO

Emílio Salgueiro



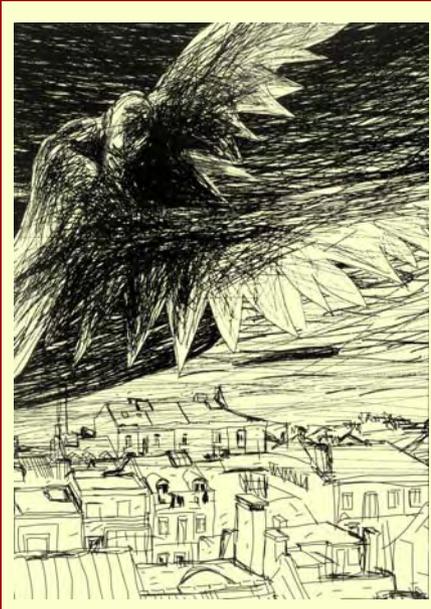
Programa Cultural da Sessão Solene

A tarde do dia 2 de Novembro foi reservada à celebração cultural da abertura do ano lectivo do ISPA-IU 2010/2011.

O programa contou com espectáculos de palco e exposições de artes plásticas.

Tudo começou com um recital de música clássica, com os músicos Miguel Jesus e João Carlos – membros do quinteto de guitarras de Lisboa / Academia de Amadores de Música. Seguiu-se a actuação do grupo de teatro ispiano – dÍSPAr Teatro, com a peça “Acabou-se a brincadeira?” – variações Au gostinho.

A galeria I, no piso térreo do instituto universitário, chamou todas as atenções com a exposição “Ispagrafias” obras do artista António Faria, amigo e colaborador assíduo do ISPA-IU.



EXPOSIÇÃO ISPAGRAFIAS

Desde o início dos anos dois mil, o ISPA-IU empenhou-se em tornar coerente e moderna a estética das suas peças gráficas. Cartazes, boletins, anúncios de imprensa e outros materiais foram veículos desta preocupação.

O principal artífice desta renovação de imagem foi o pintor e designer António Faria.

A exposição ISPAGRAFIAS apresentou um conjunto de peças criadas expressamente com esse objectivo.

Destaque para o conjunto de ilustrações preparadas para a revista SER que foram publicadas em 2002-2004.

Professor Rui F. Oliveira Reitor do ISPA-IU

A paixão pelo mar levou-o a estudar Biologia, a dedicação ao Ensino Superior, e particularmente ao ISPA-IU, fez com que abrandasse os seus trabalhos de investigação para se dedicar quase em exclusivo ao projecto educativo do ISPA - Instituto Universitário.

Foi eleito Reitor há quase um ano, e desde então, tem trabalhado para continuar a fazer do ISPA-IU uma instituição de excelência, partindo de três pilares base: o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.



Fale-nos do seu percurso académico: como surgiu o interesse pela Biologia e pelas neurociências?

Desde pequeno que sempre tive uma curiosidade grande por compreender como as coisas funcionam. Por outro lado, eu cresci na praia e tive sempre uma relação muito particular com o mar. Assim, quando acabei o liceu o meu interesse por compreender como funcionam as coisas associado à minha ligação ao mar fez com que a Biologia Marinha fosse uma opção natural. Como este curso não existia à data em Lisboa ingressei em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Logo no primeiro ano do curso comecei a interessar-me pelo estudo do comportamento animal e foi assim que descobri a Etologia e as Neurociências.

Como chegou ao ISPA-IU?

Este meu interesse pelo estudo do comportamento animal levou a que a Profa. Clara Queiroz, que era Profa. de Genética na FCUL e de Biologia no ISPA me tivesse apresentado ao Prof. Vitor Almada, na altura responsável pela cadeira de Etologia no ISPA, a qual não existia no currículo do curso de Biologia da FCUL. Estávamos em 1985, e iniciou-se assim uma relação que ainda hoje perdura. Comecei, ainda estudante de licenciatura, por integrar um grupo de voluntários que, coordenados pelo Vitor Almada, desenvolvia trabalhos de Ecologia Comportamental de peixes litorais na Arrábida. Não tínhamos qualquer financiamento, e apenas pequenos apoios nomeadamente do Centro Português de Actividades Subaquáticas nos permitiam ter acesso ao material de mergulho necessário aos nossos estudos. O interesse pela Etologia cresceu muito nessa altura e o ISPA era o epicentro deste movimento. Foi no ISPA que funcionou em 1987 o 1º Curso Livre de Etologia, no qual participaram pessoas ainda hoje ligadas à instituição como o Manuel Eduardo dos Santos, o António José dos Santos, e o Emanuel Gonçalves. Na sequência deste curso foi também com sede no ISPA fundada a Sociedade Portuguesa de Etologia. Anos mais tarde,

foi ainda no ISPA que foi criado o primeiro curso de Mestrado em Etologia em Portugal, tendo eu sido na altura recrutado como Assistente para leccionar nesse curso, quando me encontrava já numa fase adiantada do meu doutoramento.

Quais os seus principais interesses científicos?

O principal tema de investigação do meu laboratório é o estudo dos mecanismos do comportamento social numa perspectiva comparativa. O meu interesse pelo estudo do comportamento social está relacionado com a importância que ele desempenha em espécies sociais como a nossa na evolução do cérebro e das capacidades cognitivas. Estudos comparativos têm demonstrado uma associação entre o tamanho de áreas executivas do cérebro e a complexidade do ambiente social das espécies, em grupos tão diferentes como peixes e primatas. Esta associação entre maior desenvolvimento cerebral, maiores capacidades cognitivas e ambientes sociais complexos parece estar relacionada com a plasticidade comportamental que a vida em grupos sociais exige, nos quais os indivíduos têm que monitorizar constantemente o ambiente social e ajustar o seu comportamento de acordo com o contexto social e com o estado emocional dos outros elementos do grupo. A nossa principal área de investigação é precisamente sobre os mecanismos neurais e endócrinos que permitem plasticidade na expressão do comportamento social, e em particular sobre a forma como informação sobre o ambiente social é traduzida em informação neural. Um conceito chave que temos explorado é o da activação de respostas biológicas a estímulos sociais depender não só de características intrínsecas do estímulo mas sobretudo da avaliação subjectiva que cada indivíduo faz desses estímulos. Isto permite explicar porque é que diferentes indivíduos podem ser mais ou menos susceptíveis a condições de vida adversas ou mesmo porque é que em diferentes momentos o mesmo indivíduo pode responder de modo diferente ao mesmo evento/estímulo.

É uma área de estudo que para além do interesse teórico que a questão encerra tem também implicações práticas para a compreensão da componente psicológica do stress e da susceptibilidade (ou resiliência) a doenças afectivas, como a ansiedade ou a depressão.

Que projectos de investigação realizou/tem em curso?

Desde que comecei o meu laboratório próprio tive 11 projectos de investigação financiados pela FCT para fazer estudos na área do comportamento social nos quais temos utilizado sujeitos experimentais humanos ou peixes como modelo de estudo. A opção pela utilização de peixes justifica-se pelo facto de terem um comportamento social complexo que pode ser facilmente recriado em condições de laboratório. Para mais são o grupo de vertebrados mais bem sucedido em termos de número de espécies e apresentam uma enorme diversidade de sistemas sociais o que possibilita estudos comparativos de evolução de comportamento social. Finalmente, a sua utilização como organismo modelo em biomedicina tem também crescido uma vez que possuem muitos mecanismos conservados, por exemplo as hormonas do eixo do stress são as mesmas em peixes e humanos e apresentam uma série de vantagens logísticas quando comparados com os murganhos que têm sido o modelo mais utilizado em experimentação animal.

E em termos pessoais, o que gosta de fazer?

Gosto particularmente do mar e acho que seria para mim muito difícil viver longe do mar. Vivo ao pé da praia e comecei a fazer Surf ainda criança, embora hoje em dia seja cada vez mais raro ir à água. Para além do mar, a leitura e a música são outros prazeres dos quais tento não prescindir. Compro mais livros do que aqueles que algum dia virei a ter tempo de ler e tenho o vício de estar a ler vários livros em paralelo. No fundo, diferentes contextos são propícios a diferentes leituras. E os meus gostos são muito variados; vão desde os autores contemporâneos da literatura norte-americana como

o Gore Vidal, o John Updike, ou o Philip Roth a autores nacionais como o António Lobo Antunes e mais recentemente o Gonçalo M. Tavares e o José Luis Peixoto na área da ficção; mas também leio biografias, ensaios e clássicos. Por exemplo, ando a ler as Cartas a Lucílio de Seneca, que são surpreendentemente actuais. Quanto à música também oiço um pouco de tudo em contextos diferentes, de Bach a Brian Eno.

Em Julho foi nomeado o novo reitor do ISPA-IU.

Como encarou este desafio? Quais serão os principais vectores do seu mandato?

Foi totalmente inesperado. Não ambicionava de todo esta posição, e encontrava-me numa fase muito activa da minha actividade de investigação, a coordenar uma equipa de cerca de 15 investigadores (entre alunos de doutoramento, post-docs, bolseiros e técnicos), repartidos entre o ISPA e o Instituto Gulbenkian de Ciência onde está parte do meu grupo no âmbito do Programa Champalimaud de Neurociências. No entanto, perante a necessidade institucional de se encontrar uma nova equipa reitoral achei que tinha a obrigação moral de responder positivamente a este desafio e de fazer um hiato na minha actividade de investigação à qual espero regressar em força assim que esta missão esteja cumprida. Quando tomei posse assumi como principal desafio a reorganização do ISPA de acordo com o novo estatuto de Instituto Universitário recentemente adquirido, o que requer o desenvolvimento de um plano estratégico plurianual que forneça uma nova matriz à Escola e que permita que o seu desenvolvimento sustentado assente em três pilares: o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.

Não é estranho uma escola de psicologia ter como reitor alguém que vem da biologia?

Não vejo nada de estranho nisso, por três motivos. Em primeiro lugar, o Reitor tem que ser alguém que tem uma visão estratégica

para a instituição independentemente da sua formação de base. Em segundo lugar, nunca esquecendo que o passado do ISPA assenta na Psicologia Aplicada, esta já não é só uma escola de Psicologia. Com a passagem a Instituto Universitário na área das Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, os seus horizontes abriram-se a outras áreas, sendo prova disso mesmo a nova licenciatura em Biologia que teve este ano a sua primeira edição. Por fim, dada a natureza dos meus interesses de investigação, tenho desenvolvido muito trabalho na interface da Biologia com a Psicologia, tendo a maioria dos meus projectos de investigação sido financiados no âmbito do painel de Psicologia da FCT, e tendo muitos dos resultados dos nossos estudos sido publicados em revistas de Psicobiologia ou em secções de Ciências Psicológicas e Cognitivas de revistas generalistas como a “Nature” ou os “Proceedings of The National Academy of Sciences of USA”. Assim, embora não seja Psicólogo de formação posso dizer que muita da minha actividade profissional cai na área da Psicologia o que me dá uma visão mais abrangente das áreas de actividade do ISPA.

Que balanço faz deste período de quase um ano no cargo de Reitor?

Positivo, de um modo geral. É um período de mudança em que temos estado a reorganizar a instituição de acordo com a nova realidade do instituto universitário. Isso passa pela criação de um estatuto da carreira docente próprio e de mecanismos de avaliação de desempenho dos docentes que regule a progressão na carreira com base no mérito e não na antiguidade, pela criação de Centros de prestação de serviços à comunidade nas diferentes vertentes de actividade do ISPA-IU que promova as actividades de extensão universitária e a ligação do instituto à comunidade, e por uma maior integração da actividade de investigação na oferta formativa de modo aos alunos terem experiência de investigação desde o mais

cedo possível no seu percurso académico. É de salientar que não estou sozinho na implementação destas medidas; sou apenas a face mais visível de uma equipa Reitoral e de Direcção que tem procurado implementar todas estas medidas com o maior envolvimento possível das pessoas nos processos de tomada de decisão, mas sem nos demitirmos das nossas responsabilidades executivas. Em última análise, as decisões que temos que tomar não são colegiais, são da Reitoria, mas tento ao máximo que sejam decisões informadas e o mais participadas possível pela comunidade académica. Estou profundamente convicto que o maior envolvimento e descentralização dos processos de tomada de decisão levará ao desenvolvimento de um projecto de Escola no qual as pessoas se revêem e em relação ao qual se sentem mais motivadas para dinamizar.

O que mudou no seu dia-a-dia?

O tempo, ou melhor a falta dele. O desempenho deste cargo com a dedicação que a leitura que eu faço do mesmo requer é um trabalho a tempo inteiro. Como não suspendi totalmente a minha actividade de investigação, é a minha vida pessoal e as minhas horas de sono que mais têm ficado comprometidas...

Quais os pontos fortes do ISPA-IU?

Saliento a solidez do nosso projecto educativo e a qualidade do nosso corpo docente. Faz parte da nossa estratégia de desenvolvimento impulsionar a investigação e a produção do conhecimento, e não a mera transmissão de conhecimento. Ou seja, dotar os nossos alunos de meios para desenvolverem pensamento crítico e serem capazes de gerar conhecimento por si próprios.

Regemo-nos por valores como pensamento crítico, excelência, inovação, solidariedade e humanismo, valores esses que se traduzem no nosso dia-a-dia, seja na relação professor/aluno ou ex-aluno, seja no atendimento ao aluno e através das tutorias.

E quais os desafios que se avizinham?

Existe em Portugal uma desigualdade no sistema de financiamento do Ensino Superior que penaliza as universidades privadas relativamente às universidades públicas, devido a um sistema de financiamento que tem

como único critério a dicotomia público-privado, sem ter em consideração a qualidade do ensino que existe no subsector privado.

Uma universidade pública recebe transferências directas do Orçamento de Estado, que se baseiam em grande medida no número de alunos captados, o qual por sua vez é inflacionado pelo facto das mesmas poderem praticar preços de propina muito abaixo dos custos reais. Embora não sejam conhecidos valores concretos do custo de formação de um aluno no subsistema público, com os dados disponíveis no Orçamento de Estado é possível estimar que uma Universidade pública recebe em média, 8500 euros por ano por cada aluno, ao qual acrescem as propinas anuais suportadas pelos próprios alunos que rondam actualmente os 1300 euros. Ora, isto significa que por cada aluno, uma universidade pública tem uma receita anual de cerca de 10 mil euros. Em contraste, as Universidades privadas que não recebem este apoio do estado, tem de pedir um maior investimento da parte do aluno (cerca de 330% mais que a universidade privada se considerarmos uma propina média no subsector privado que ronde os 380 euros) o que mesmo assim apenas representa cerca de 40% da receita por aluno de uma universidade pública. Ou seja, as condições de concorrência entre os dois subsectores estão muito enfiadas com um grande proteccionismo do subsector público sendo que não existe uma estratégia clara de investimento público que permita fomentar a qualidade do ensino, independentemente da natureza das instituições que permita captar investimentos privados para este sector chave para o desenvolvimento do país.

Ora, isto faz-nos crer que o esquema de financiamento de Ensino Superior tem de ser repensado rapidamente, não esquecendo que as universidades privadas são entidades de interesse público e que no caso particular do ISPA-IU temos índices de qualidade iguais ou superiores às instituições públicas da nossa área, como pode ser exemplificado pelas avaliações das nossas unidades

de Investigação, ou pelo pioneirismo da nossa instituição no desenvolvimento dos Mestrados Integrados em Psicologia no decurso do Processo de Bolonha. Assim, não me faz sentido a dicotomia público-privado, mas sim a distinção do mérito e da qualidade independentemente do subsector.

Enquanto esta questão não se resolve, a nossa forma de contornarmos este problema está na confiança que depositamos nas nossas capacidades e na contínua promoção da qualidade do nosso ensino através da sua aproximação das actividades de investigação, bem como na diferenciação em relação a outras instituições de ensino superior, quer ao nível das novas ofertas formativas, quer ao nível do desenvolvimento de actividades de extensão universitária que nos aproximam da sociedade civil, sendo disso exemplos o nosso centro de atendimento e o centro de prestação de serviços.

Em resumo, temos em Portugal que caminhar para a promoção de um ensino superior de qualidade independentemente de ser público ou privado. Neste sentido, pensamos que será determinante o trabalho da Agencia de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Estamos convictos de que tem de haver espaço para escolas públicas e privadas, até para não deixarmos que todos os centros de geração de conhecimento na nossa sociedade estejam sob a alçada de um único agente neste caso o Estado, garantindo a pluralidade de projectos e de ideias.

Como vê a Missão da Instituição no início da segunda década do século XXI?

O ISPA-IU é um instituto universitário que tem como missão a qualificação de alto nível e a produção e difusão do conhecimento nos domínios das Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, bem como a formação cultural, tecnológica, científica e cívica dos seus estudantes num quadro de referência internacional. O ISPA-IU assegura também a articulação entre o estudo, o ensino,

a investigação e as necessidades do meio social através de projectos de intervenção, da prestação de serviços à comunidade e de outros meios de extensão universitária como forma de contribuir para o bem-estar de Pessoas e para uma melhor Sociedade.

Qual o papel do ISPA-IU na sociedade portuguesa actual?

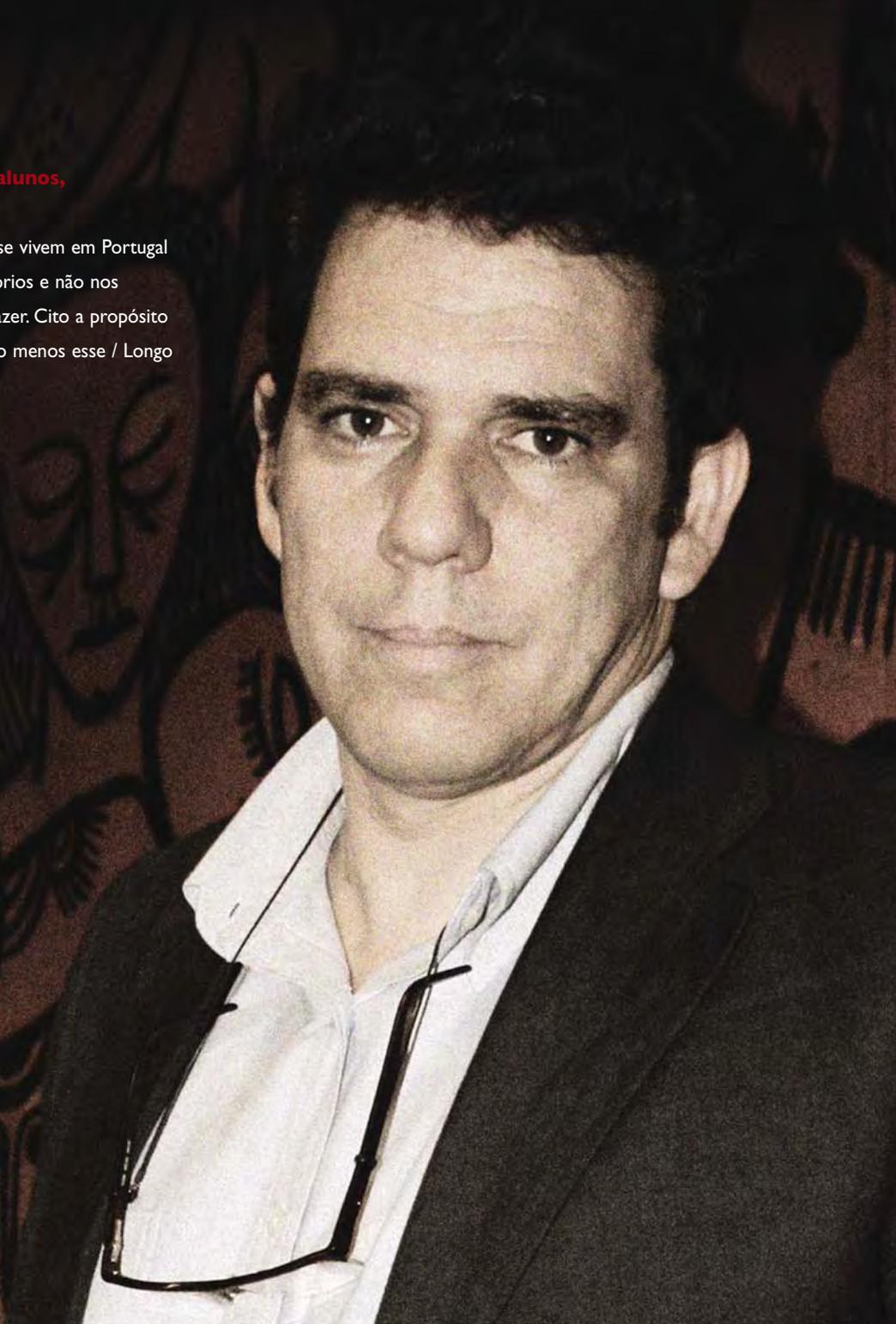
Na minha opinião, a essência da Universidade está na utilização do pensamento crítico, e consequentemente na responsabilidade que as instituições do Ensino Superior têm de formar cidadãos capazes de agir de forma ética em democracia. Quero com isto dizer, ensinar e treinar a utilização do pensamento crítico e a transmissão de valores éticos que forme cidadãos interventivos que compreendam argumentos lógicos e saibam distingui-los de argumentos demagógicos, infelizmente tão comuns nos discursos políticos da actualidade. Cidadãos que utilizem eles próprios um argumentário mais racional, menos dogmático, menos demagógico, menos populista e menos autoritário. Argumentos deste tipo estão demasiado presentes nos debates que guiam as nossas vidas, e são normalmente mais apelativos do que argumentos racionais. A qualificação ética dos cidadãos e a promoção da sua disponibilidade para a causa pública, é assim um contributo fundamental que as universidades podem dar às sociedades democráticas. Deste modo, para além de ensinar os seus alunos a saber ou a saber fazer em áreas específicas do conhecimento, o ISPA-IU tem a missão de lhes dar uma formação ética sólida e de lhes fornecer os instrumentos necessários para que intervenham de forma crítica na sociedade. Nas palavras de Fernando Savater, a revolução democrática consiste em “converter os indivíduos em portadores do sentido racional da realidade (...) na cunhagem de sujeitos, isto é, de protagonistas de acções significativas, não meros repetidores de tradições (...), nem encarnações episódicas de uma ordem imutável que não pode ser questionada”.

Que empregabilidade têm hoje, e no futuro próximo, os diplomados do ISPA-IU?

Temos um Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, através do qual trabalhamos para promover a empregabilidade dos nossos alunos. Nesse sentido, o Prof. Rui Bártole-Ribeiro desenvolveu um estudo junto de 60 recém-licenciados do ISPA-IU na área da Psicologia Social e das Organizações cujos resultados apresentam valores bastante positivos dada a conjuntura que vivemos: um quarto dos nossos estudantes fica a trabalhar no local de estágio após o fim do período de estágio, três quartos encontram emprego ao longo dos primeiros doze meses após a conclusão da licenciatura, sendo que três meses é o tempo médio para a obtenção do primeiro emprego. Por outro lado, de acordo com os últimos dados a que tivemos acesso do número de registos de inscrições nos Centros de Emprego do IEFP, a taxa de desemprego dos diplomados do ISPA é a mais baixa entre os diplomados em Psicologia de todos os estabelecimentos de ensino superior quer do subsistema público quer do subsistema particular e concordatório. Quando se tem por base de análise o número de inscrições de diplomados nos centros de emprego do IEFP, importa distinguir duas componentes; os diplomados com períodos de inscrição curtos, tipicamente inferiores a 12 meses e aqueles que registam períodos mais longos de permanência no sistema (>12 meses). Se a primeira componente está, regra geral, associada a um fenómeno de desemprego funcional, com elevados índices de rotatividade ou substituição, a segunda componente releva um padrão mais estrutural, que sendo por natureza multidimensional, é seguramente condicionado por factores relacionados com as competências pessoais desses Diplomados. A emergência destes factores é tanto mais vincada quanto menor a proporção do número de inscrições de longa duração face ao número total de inscrições. Também neste descritor o ISPA é o estabelecimento de ensino superior, de entre os referidos anteriormente, aquele que apresenta o melhor desempenho.

**Para terminar, uma mensagem para alunos,
docentes e funcionários.**

Em tempos difíceis como os que actualmente se vivem em Portugal não podemos deixar de acreditar em nós próprios e não nos devemos render. Nada deve ser deixado por fazer. Cito a propósito Sophia de Mello Breyner: "O tempo apaga tudo menos esse / Longo indelével rasto / Que o não vivido deixa."



HENRIQUE MANUEL

1945 - 1993

ENCENAÇÕES de uma Mitologia





TEXTO Ricardo Henriques & ILUSTRAÇÕES Henrique Manuel

O nabo, mesmo em descanso, não é uma natureza morta

“Genuinamente português por constituição e por temperamento, de olhos pretos, nariz grosso, cabelo crespo, tendendo para a obesidade, ele é um sensual, um voluptuoso, um dispersivo, um desordenado. Uma das mais belas virtudes que ele não tem, é a que consiste em vencer os impulsos da natureza. Desgraçadamente, observa-se com frequência que os homens rígidos, que mais exemplarmente triunfam das próprias paixões, não triunfam de mais nada.”¹

Paisagens, naturezas mortas, nus artísticos, meninos a chorar, anjinhos a esvoaçar e retratos de patriarcas para lareiras verem, são temas que, independentemente do estilo, até podem despertar emoções se atrás do pincel estiver algum mestre da especialidade. Mas regra geral, esta é a arte que assustava Picasso e condiz com o sofá. A arte que não interpela e está para a pintura como a música de elevador está para a música: faz companhia sem fazer história.

A pintura e os desenhos de Henrique Manuel são exactamente o oposto. Sei isso desde pequeno, quando levava amigos a casa e eram os seus quadros os que mais olhares desconfiados despertavam. Os teus pais têm "isto" na parede? – perguntavam-me, uns espantados e outros invejosos. Um dos "istos" ainda lá está, um quadro que retrata o "verdadeiro" milagre da Nossa Senhora de Fátima, onde os 3 pastorinhos olham para os céus e, no entreabrir do manto, a Virgem Maria urina com a sua pila de fora. Como disse José Luís Porfírio, a arte do Henrique é "mal educada" tal como o próprio autor que brincava com o status quo e queria ser tudo menos a camuflagem que se integra pacífica e ordeiramente na paisagem. Depois de anos de censura e de um exílio parisiense onde trabalhou como porteiro em hotéis e segurança em bares, o Henrique não queria "chegar à retaguarda", queria sim, enfiar o pincel nos brandos costumes e expô-los ao ridículo.

Entre o homem e a obra não é preciso confundir nem exagerar, o Henrique fez isso por nós. Logo à nascença surgiu do alto dos

seus cinco quilos, foi dispensado da tropa por excesso de peso, dava sovas nos seus patrões no momento de se despedir e sempre que jantava em casa dos meus pais os seus feitos gastronómicos eram épicos. Tinha dois hábitos, fazer torres a partir do chão com as latas de cerveja que ia esvaziando e, claro, o hábito invisível de abade. O despertar da sexualidade reprimida surgido no pós-25 de Abril era um terreno fértil para o Henrique, tanto no papel como na carne. E aí, também não fazia sentido ser comedido, até porque o facto de trabalhar em design e publicidade, numa época em que estas profissões eram bem pagas, ajudava a ser ainda mais excessivo nos excessos (pleonasm intended).

Na década de 70, Henrique Manuel provocava com o desenho o que Natália Correia, Mário Cesariny, Ary dos Santos, e especialmente Luiz Pacheco, provocavam com as palavras: polémica. Peça fulcral neste grupo de malditos decididos a agitar o salazarismo (ainda por enterrar) era o editor Fernando Ribeiro de Mello, fundador das Edições Afrodite e causador assíduo de escândalos e perseguições com títulos como *A Filosofia na Alcova* (1966) de Marquês de Sade, a *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* (1966) organizada por Natália Correia e *Textos Malditos* (1977) de Luiz Pacheco, estes dois últimos com capa e ilustrações, acertaram!, de Henrique Manuel.

¹ Pois, eu aqui fiz uma batota que talvez tenham descoberto. A descrição inicial, apesar de se adequar que nem um preservativo apertado ao Henrique, foi escrita em 1891 por Ramalho Ortigão para descrever o seu amigo Rafael Bordallo-Pinheiro



A cada porco agrada sua pousada

Antes e depois do 25 de Abril, o Henrique brindou o país dos 3 éfes com a sua mitologia pessoal repleta de erotismo e pornografia, mulheres e travestis, falos e encenações. Aventuro-me com um pensamento: Henrique pega no manguito no ponto onde Rafael Bordalo Pinheiro o deixou. É como se a paródia às personagens e comportamentos tipo tivesse estado adormecida à espera de um "rei Artur"² com capacidade para espelhar o ridículo do quotidiano português, no meio artístico-cultural, na política e na rua. É claro que o Henrique nunca teve tais pretensões, o seu intuito era a gargalhada e o escárnio, e se, no intervalo do erigir de torres de cerveja, deitasse ao chão algumas torres de marfim, tanto melhor.

Nos seus desenhos, nós, personagens de um país, surgimos de nariz vermelho e fálico, entre outras representações simbólicas como a salsicha, o chouriço, a banana, a baguette e o nabo. Surgimos cornudos, com máscaras, duas cabeças, franciscanos, putas, diabos, provincianos, hermafroditas, troncos sem braços, pernas sem troncos, dispostos em teatros, circos, ringues, entre panos e estendais com roupa pendurada.

Surgimos presos por cordas para não entrarmos em órbita, títeres em palco, funâmbulos desequilibrados com cabeça de porco, galinha, burro ou nabo. Aliás, e continuando na comparação bordaliana, vejamos as personagens de referências zoológicas com que Bordalo Pinheiro baptizou a política (A Grande Porca), a finança (O Grande Cão), a economia (A Galinha Choca) e a retórica parlamentar (O Grande Papagaio). Afastando um pouco o olhar vemos as molduras dentro das molduras, reparamos que os desenhos possuem a sua própria boca de cena onde o Henrique nos revela o português tal e qual, em "polaroids" desenhadas.

Não será por acaso que a sua obra foi apelidada de oralidade gráfica, pela capacidade de montar o teatro do mundano e de nos (re)contar as eternas tragédias e glórias lusitanas a cada quadro. Esta é grande marca deste "descobridor do ridículo alheio", sempre excessivo, sempre inconformado e que, irónica e injustamente, conquistou pouco mais do que um lugar na prateleira dos portugueses. Eu explico: em grande parte das casas portuguesas existe o livro Nova Recolha de Provérbios

e Outros Lugares Comuns Portugueses, editado pelas Edições Afrodite de Fernando Ribeiro de Mello, no ano da graça de 1974, cinco meses volvidos sobre a Revolução dos Cravos, com a coordenação e introdução a cargo de Manuel João Gomes e capa e ilustrações da responsabilidade de Henrique Manuel. O que o parágrafo anterior, propositadamente repleto de frases feitas, atesta é que adágios, aforismos, apotegmas, anexins, chavões, clichés, dichotes, ditados, ditos, chavões, lugares-comuns, máximas, provérbios, rifões e sentenças continuam a dominar o dia-a-dia e, como sabemos, o dia-a-dia domina a linguagem. O livro teve ainda mais duas edições em 1986 (com prefácio de Moisés Espírito Santo) e 1988. Hoje sente-se em cada poro do texto inicial o espírito da revolução em curso que se vivia, demasiado solícito em encontrar a alienação do povo em cada pedaço de memória. Em "algumas advertências mais prévias" os autores deixam estes avisos sobre provérbios populares:

1º
não são populares;

2º
são, em vez de sabedoria popular, a negação da sabedoria e da humana faculdade de pensar e de construir linguagem e, logo, o saber;

3º
são sim fixação de um saber com origem reaccionária.

Sendo verdade que certos provérbios podem ser vistos como obscurantistas - pensa muito, fala pouco, escreve menos - de modo a que a cultura estabelecida e dominante mantenha o povo ignoto e controlado; e que os lugares-comuns estão para a linguagem como os destinos-comuns estão para os viajantes - armadilhas fáceis para quem não gosta de pensar; certo também é que na Antiga Grécia no discurso retórico clássico o lugar-comum tinha um valor fundamental no processo de associação de ideias e convencimento dos interlocutores.

Grego no discurso ou revolucionário em curso, o leitor destas linhas olha para os desenhos de Henrique Manuel e não vê qualquer ameaça de fossilização. São 18 ilustrações que interpretam 17



Aprender até morrer!



Mulher que a dois ama, ambos engana

lugares-comuns (2 desenhos para "a cada um aquilo que é seu") que definem o português de uma forma sucinta, directa e corrosiva, como só uma boa ilustração pode fazer.

Se o comum dos lugares-comuns acaba por ser uma metáfora morta de tão usada, os desenhos de Henrique subiram ao patamar de arquétipos, são imagens e emoções encenadas para o (in)consciente colectivo, património da humanidade que acrescenta tipos e tiques à já longa galeria de personagens iniciada anteriormente por Rafael Bordalo Pinheiro a quem o nosso autor teve o "desplante" de actualizar o Zé Povinho entre o busto e o peão, repousando sobre um tabuleiro de xadrez na companhia de outras duas peças, um cagalhoto e um nabo. Lá dentro, quais pinturas negras de Goya... bem, levantem o rabo, dirijam-se à prateleira e vejam vocês mesmos!

Quem conhece este imaginário "erótico-irónico- pornográfico" estará certamente radiante por esta exposição que permite reunir parte da obra que o Henrique, esse grande cabeça-de-nabo, estupidamente interrompeu.

E aqui volto a furtar José Luís Porfírio (in Revista Colóquio Artes 33): gostaria que as estórias do Henrique se animassem em cinema, passassem às três dimensões e fossem às Belas Artes provocar a intelectualidade ou ao Rossio e ao Cais do Sodré agredir-divertir as gentes que passam. Morrer aos 47 anos, sem ter cumprido estas e outras obrigações é realmente "mal-educado", mas ainda pior será que tu, personagem deste país, te deixes engolir pela paisagem qual natureza-morta, e permaneças ignorante do teatro de Henrique Manuel.

² Ainda tenho a espada de madeira pintada a tinta prateada que o meu tio Henrique fez e me ofereceu em pequeno. Serve esta nota pessoal aparentemente desnecessária para dizer que o Henrique tinha um virtuosismo de mãos que extravasava o desenho e a pintura.



Exposição Bosh e Artistas Contemporâneos nas Tentações, Museu Nacional de Arte Antiga, 1975



BIOGRAFIA

Nasceu em Lisboa em 1945.
Frequentou o curso de Pintura
da Escola António Arroio.

Começou a expor em meados dos anos 60:
em Lisboa na Galeria 111, Bucholz,
Opinião e Módulo; no Porto na Árvore
e no Jornal de Notícias. Viveu na Bélgica e em Paris,
tendo exposto na Bélgica e na Holanda.

E 1975 participa no Museu Nacional
de Arte Antiga na exposição Bosh
e Artistas Contemporâneos nas Tentações.
Ilustrou a Nova Recolha de Provérbios Portugueses
e outros Lugares-comuns e Poesia Portuguesa Erótica
e Satírica - Sec XVIII-XIX (Edições Afrodite, 1974 e 1975).

Realizou a sua última exposição
na Galeria Novo Século em 1989.

Morreu prematuramente em 1993.

Está representado em colecções particulares
no país e no estrangeiro, e no Centro de Arte Moderna
da Fundação Calouste Gulbenkian.

RECEPÇÃO AO CALOIRO 2010/2011



A Recepção ao Caloiro 2010/2011 do ISPA - IU decorreu entre os dias 13 e 23 de Setembro e foi dedicada ao tema “Viagem no Tempo”, com cada dia da semana associado a um período histórico: Pré-história, Antiguidade Clássica e Idade Média. O mestre-de-cerimónias foi, uma vez mais, a CORC (Comissão Organizadora da Recepção ao Caloiro), que todos os anos é responsável pela integração dos novos alunos.







A tradicional “Aula Fantasma” inaugurou o encontro, seguindo-se uma apresentação dos órgãos estudantis, onde o Vice-Reitor Francisco Peixoto e o membro da Direcção da Cooperativa Miguel Tecedeiro marcaram presença e deram as boas-vindas aos mais recentes “Ispianos”. O dia terminou com um Peddy Paper pelo ISPA – IU (que contou com a participação de 170 caloiros e 100 veteranos) como forma de dar a conhecer aquela que será a segunda casa dos novos alunos durante os próximos anos.

No segundo dia de Recepção realizaram-se, logo pela manhã, nas imediações da faculdade, diversas actividades dedicadas ao tema “Jogos Olímpicos”, que incentivaram a união de todos os participantes. Da parte da tarde, e de maneira a dar a conhecer um pouco da história do bairro de Alfama, foi organizado o Rally Tascas. No dia seguinte teve lugar uma tertúlia académica, onde alguns alunos mais velhos partilharam as suas experiências, responderam a questões e dúvidas e deram alguns conselhos aos alunos mais novos, como forma de estreitar os laços entre toda a comunidade académica.



O PONTO ALTO DO “PROGRAMA DE FESTAS” LEVOU OS ALUNOS AO MÍTICO TRIBUNAL DE PRAXES.

O dia 16 de Setembro foi um dos mais emblemáticos e concorridos desta iniciativa. Foi marcado pela realização do mítico Tribunal de Praxes e pelo Jantar do Caloiro no refeitório do ISPA – IU, onde mais de 230 alunos puderam assistir à actuação da ActuaTuna. A noite prolongou-se noite dentro para mais de 300 alunos, com a Festa do Caloiro na Caixa Económica Operária. As festividades foram encerradas no dia seguinte, com o Baptismo Académico, no Rossio.

A segunda semana de Recepção contou, como habitualmente, com menor adesão, uma vez que consistiu na organização de um segundo Rally Tascas e de uma segunda Festa do Caloiro (desta vez na discoteca Plateau), para não deixar de fora os alunos que faltaram ao apelo na primeira semana.

Terminado este período único na vida de todos os universitários, onde se formam, tantas vezes, as amizades que acompanham os novos alunos durante todo o seu percurso académico, a CORC, pela voz do membro da Comissão João Santos, não tem dúvidas: “o balanço final é bastante positivo, tanto a nível de participação como de satisfação por parte de todos”. Para o ano há mais.



NUMA TERTÚLIA ACADÉMICA, OS ALUNOS MAIS VELHOS PARTILHARAM AS SUAS EXPERIÊNCIAS, RESPONDERAM A QUESTÕES E DÚVIDAS E DERM CONSELHOS AOS ALUNOS MAIS NOVOS.

OS ESTUDANTES FIZERAM UMA "VIAGEM NO TEMPO": PRÉ-HISTÓRIA, ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA.



A TRADICIONAL "AULA FANTASMA" CONTOU COM AS INTERVENÇÕES DO VICE-REITOR FRANCISCO PEIXOTO E DO PROF. MIGUEL TECEDERO, EM REPRESENTAÇÃO DA DIRECÇÃO DA COOPERATIVA.





A NOITE COMEÇOU NO REFEITÓRIO DO ISPA-IU, ONDE DECORREU O JANTAR DO CALOIRO, COM A ACTUAÇÃO DO GRUPO ACTUATUNA. O SERÃO PROLONGOU-SE PARA MAIS DE 300 ALUNOS, COM A FESTA DO CALOIRO NA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA.

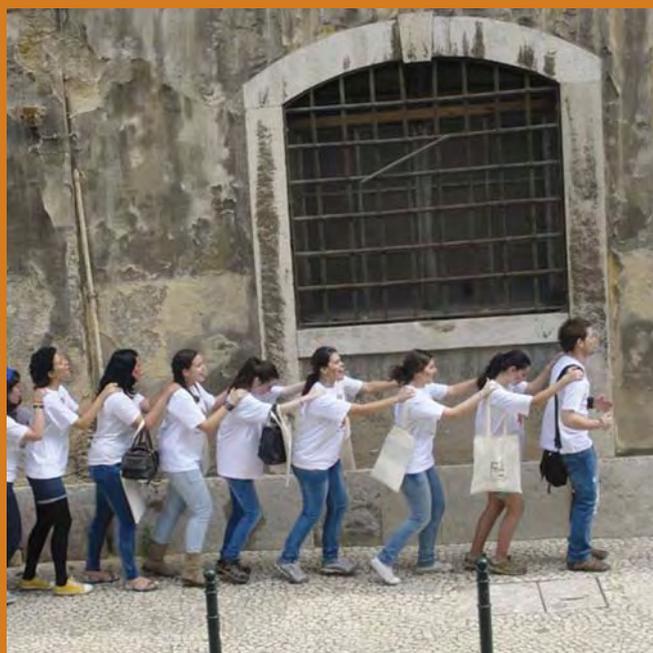


A CORC (COMISSÃO ORGANIZADORA DA RECEPÇÃO AO CALOIRO) NÃO TEM DÚVIDAS: "O BALANÇO FINAL É BASTANTE POSITIVO, TANTO A NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO COMO DE SATISFAÇÃO POR PARTE DE TODOS"





**AS FESTIVIDADES ENCERRARAM
COM O BAPTISMO ACADÉMICO, NO ROSSIO.**



**ACTIVIDADES EM DESTAQUE: PEDDY PAPER PELO ISPA – IU, AÇÕES
DEDICADAS AO TEMA JOGOS OLÍMPICOS E RALLY
DAS TASCAS PELO BAIRRO DE ALFAMA.**



A minha história prova que é possível chegar onde queremos

Quando desafiada pelo ISPA - Instituto Universitário a contar a sua história, a antiga aluna Sara Carvalho Malhoa nem hesitou: “quero ajudar na motivação dos meus colegas do ISPA”. Passado mais de um ano desde o primeiro aniversário do seu consultório de Psicologia, as hipóteses de concretização do seu objectivo auguram-se sorridentes.



Sara interessou-se por Psicologia desde cedo. Sempre esteve muito ligada à comunidade onde vive, nas Caldas da Rainha, e gostava de fazer a diferença na vida de quem mais precisava. Foi o seu espírito pró-social que a orientou para Psicologia. Ao ISPA – Instituto Universitário chegou após muitas horas de pesquisa. Recorda o dia em que veio a Lisboa visitar a FPCEUL e o ISPA – IU e concluiu que não havia comparação: ficou fascinada com a arquitectura, a organização do espaço e a simpatia das pessoas que a receberam como se já fosse da casa. Nesse mesmo dia fez a sua pré-inscrição e ficou a aguardar, convicta que o caminho seria esse. “Nunca me arrependi”, garante.

Do ISPA – Instituto Universitário guarda as amizades que ficam para a vida, os professores com quem conviveu de perto e os funcionários, sempre dispostos a ajudar quando era necessário. “Faziam parte de nós, eram amigos também”, defende. Sara salienta a preocupação com os alunos, a organização dos materiais académicos e o empenho dos professores, que, na maioria, estava sempre disponível a qualquer hora, por telefone ou por correio electrónico. “São estas singularidades que fazem do ISPA – IU um espaço diferente e nos tornam Psicólogos diferentes”, defende.

Da formação que recebeu, Sara destaca o incentivo à pesquisa, à perfeição na cientificidade dos trabalhos académicos e à busca de informação de ponta nos melhores e mais recentes artigos, lembrando que a biblioteca (“fantástica como nenhuma outra”) também contribuía para envolver os alunos nesse espírito. Conta que, um dia, uma professora lhe disse que é fundamental fazer a diferença no mercado de trabalho, não ser mais um e tornar o currículo sedutor – “e é isso que tenho feito!”, sublinha.

Sara terminou o Mestrado em Psicologia Clínica a 16 de Julho de 2009. Nesse mesmo dia começou por enviar o seu currículo para todas as Clínicas, IPSS e escolas da zona Oeste. Não resultou. Concorreu em todos os concursos públicos que iam saindo, mas cedo percebeu que, para uma vaga em que nunca havia menos de cinquenta candidatos, eram os recém-formados os primeiros excluídos. O cenário não estava fácil. Até que, em Setembro, uma amiga comentou que conhecia uma senhora



que procurava uma Psicóloga e, sendo ela Psicóloga, e uma vez que não tinha trabalho, perguntou-lhe se não podia ir a casa dela “conversar um bocadinho”. “Isto mexeu comigo, fiquei a pensar”, recorda: “por um lado não iria a casa da senhora “conversar”, por outro não queria perder esta oportunidade”. Deslocou-se de imediato às clínicas de Caldas da Rainha, desta feita para alugar uma sala – “estava disposta a pagar o que fosse preciso para ter uma sala à minha disposição”. Como resposta ouviu que o seu pedido apenas seria satisfeito se tivesse carteira de clientes ou fosse de Lisboa. Moviada pela determinação que sempre a caracterizou, alugou uma sala só para si mesmo no centro da cidade. “Era um risco, sim, mas temos de começar por algum lado”, afirma. Em dois dias mobilou o espaço, iniciou a sua actividade nas Finanças, tratou de todo o material necessário (fichas clínicas, cartões de marcação, cartões-de-visita), lançou o site do Consultório e, em 48h, recebeu essa mesma senhora que precisava de acompanhamento psicológico.

Um atrás do outro, dia após dia, o Consultório de Psicologia de Sara Carvalho Malhoa foi tomando o seu lugar em Caldas da Rainha e, hoje, recebe pessoas vindas de toda a zona Oeste. Desde que saiu do ISPA-IU, Sara tem continuado a apostar na formação, nomeadamente o CAP e o Curso de Técnica de Ambulâncias de Transporte (TAT). Como estagiou no âmbito da saúde, no Centro de Saúde de Mafra (“de onde guardo óptimas recordações e muitas saudades”) tem investido nessa área. No ano passado deu aulas de Saúde Infantil ao 10.º ano e Formação Tecnológica do EFA – Técnico da Acção Educativa (equivalência ao 12.º ano) em Rio Maior e Óbidos. Este ano ficou colocada em Óbidos para leccionar as disciplinas de Prevenção da Doença e dos Acidentes na Infância e Introdução ao Socorrismo. Como ao longo da sua formação sempre se interessou pela Gerontologia, (realizou a tese nessa área), faz parte da Direcção do Centro de Dia da sua terra. Com todas estas actividades, Sara conta que vai ganhando experiência em todo o ciclo de vida. O próximo passo será dado na Pós-Graduação em Cuidados Continuados e Paliativos do ISPA – IU, que espera frequentar brevemente.

E quem é a Sara fora do trabalho? A ex-aluna conta que, com as aulas e o consultório, não lhe sobra muito tempo para hobbies ou passatempos, mas não dispensa o seu prazer diário: logo de manhã bem cedo segue para o ginásio e, após 2h de treino cardio e fitness, um banho turco e um duche relaxante, está pronta para enfrentar um longo dia que só termina após as aulas da noite. Refere também o gosto por ler um bom livro à beira mar, ao final da tarde, e não resiste a revelar, orgulhosa, que, após mais de um ano de trabalho árduo para conquistar o seu espaço no mercado de trabalho, conseguiu conquistar mais um sonho: comprar casa.

Foi no passado mês de Outubro que celebrou o primeiro aniversário do seu Consultório. Para marcar a data, decidiu alargar a equipa de saúde. “Durante um ano trabalhei sozinha, daí em diante quero uma equipa multidisciplinar a trabalhar comigo”, explica. Tem uma Terapeuta da Fala, uma Nutricionista e Fisioterapia ao Domicílio. Sara conta que se preocupa com os preços, que devem ser acessíveis a quem a procura: “se quem

chega já trás um problema, não lhe queremos arranjar outro”. Questionada sobre os conselhos a dar para quem está a acabar a sua formação, Sara encontra duas palavras – “força de vontade”. E explica, em discurso directo: “todos nós estamos cientes da complicada conjuntura actual e da dificuldade em entrar no mercado de trabalho. São muitos os colegas que desmotivam no final do curso e tendem a atrasar a entrega da tese e do relatório de estágio pois não têm esperança de alcançar o sonho a que se propuseram. É muito importante terminar e continuar a lutar como fizemos até aqui. Não ficar à espera que alguém se lembre de nós e que nos chame para trabalhar, devemos fomentar a criação do nosso próprio posto de trabalho, sem ficar na dependência de ninguém, o empreendedorismo é fundamental para que o nosso país avance”. Para Sara, a aposta na formação é essencial para este objectivo, uma vez que quanto maior e mais diversa a formação mais facilidade se tem na adaptação a diferentes contextos e melhor resposta se pode dar.

Uma das lacunas que Sara encontra no curso de Psicologia é a tão demorada chegada à prática. Acredita que um estágio de observação em contexto real seria uma grande mais-valia para o futuro profissional da área e lembra que nos seus nove meses de estágio no Centro de Saúde de Mafra, os três primeiros foram de observação da dinâmica dos mais variados serviços dos Cuidados de Saúde Primários. “Foi tão enriquecedor que se tivesse surgido mais cedo na minha vida, como no terceiro ano, por exemplo, acredito que ainda teria mais motivação para a Clínica e que encará-la-ia com uma visão mais prática, mais real”, afirma.

Sara gosta de pensar que a sua história prova que “é possível chegar onde queremos, com força, determinação e muita vontade de lutar, todos os dias, sem nunca desistir, mesmo que pareça complicado”. E deixa o recado aos seus futuros colegas de profissão: “as recompensas são diárias – o reconhecimento do nosso trabalho, as vidas que vimos florescer connosco, desde as melhorias, a remissão da sintomatologia, os bebés que acompanhamos na barriga das mães que depois nos vêm conhecer. Quando fazemos o que gostamos e ainda nos pagam por isso, vale sempre a pena!”

ENTRE NÓS

ESTUDAR A VIDA

no ISPA-IU



Abriu uma nova licenciatura (1º ciclo) no ISPA-IU.

Com a entrada do ano lectivo 2010-2011, o instituto universitário passou a leccionar Biologia. Para os alunos da primeiríssima turma é um grande motivo de orgulho e um enorme desafio

O ISPA-IU está mais verde. Tradicionalmente casa de psicólogos, o instituto abriu um novo curso de 1º ciclo – Biologia – e recebe agora de braços abertos os alunos que anseiam, um dia, tornarem-se biólogos. Com um painel de professores com provas dadas na área das ciências da vida, o curso é uma grande aposta para o futuro.

Margarida Castro é estudante do primeiro ano de Biologia no ISPA-IU e não poderia estar mais satisfeita com a instituição académica que escolheu: “fomos muito bem recebidos, o acolhimento foi espectacular!” Os colegas de Margarida parecem concordar com ela, Emília Santos salienta o papel dos professores ispianos no processo de aprendizagem: “as relações interpessoais que os professores estabelecem connosco são muito mais próximas do que no secundário, aqui os professores tentam saber se nós percebemos a matéria e não se importam de a explicar quantas vezes for preciso”. Novo curso, muitas expectativas. O aluno Matheus Faria assume que tem algum receio de como tudo será daqui para a frente, mas, ao mesmo tempo, acaba por estar tranquilo: “os professores são fabulosos, por isso, espero que este semestre seja igual ou melhor que o anterior”. A estudante Joana Reis também está algo receosa mas acredita que tudo vai acabar bem: “sempre quis Biologia mas tenho receio em relação a algumas cadeiras”. No entanto, Joana não se arrepende e diz: “gosto muito das matérias e os professores dão-nos acesso a imensas informações.”

Para alguns alunos, a visão do curso é particularmente positiva. Quando perguntamos à estudante Andreia Carvalho o que ela esperava do 1º ciclo em Biologia, a resposta foi a mais entusiasta que podíamos ouvir “este curso aqui no ISPA tem tudo para dar certo! O núcleo de professores é fantástico, a organização do curso está focada em tudo o que é importante e tem interesse em proporcionar aos alunos três anos muito bem aproveitados”.

O delegado da turma de Biologia, Federico de Martino evidenciou dois momentos marcantes que aqui viveu. Por um lado, as praxes, por darem a conhecer os colegas de curso entre si, por outro, a campanha para a eleição da associação de estudantes, um dos seus momentos preferidos no ISPA-IU. Federico aproveitou ainda para dizer que a sua integração no curso de Biologia foi muito fácil até porque vinha de uma experiência internacional “frequentei uma faculdade na Bélgica onde a integração foi muito mais difícil”.

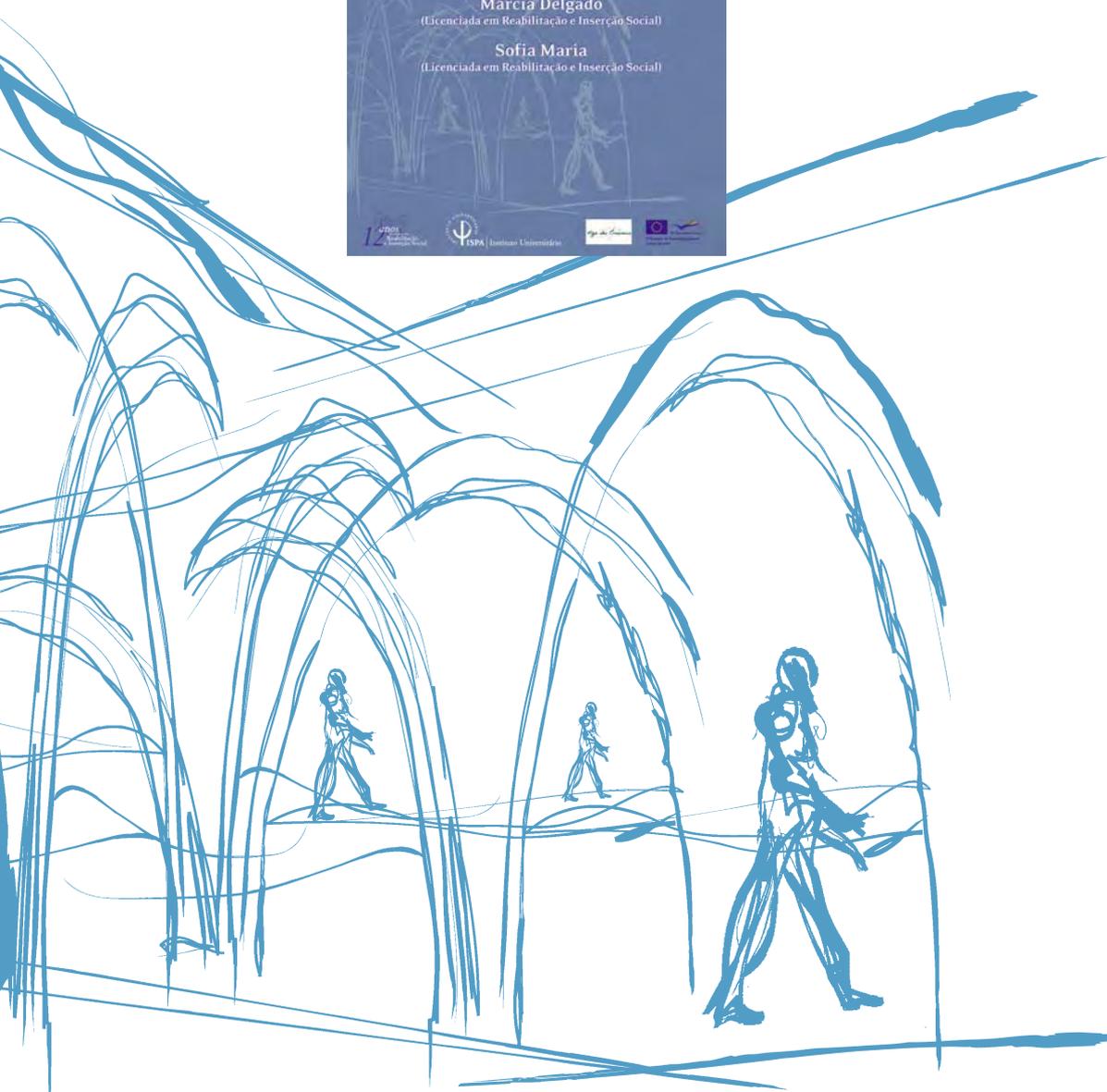
Ricardo Silva, cuja entrada em Biologia se deu por transferência, concorda com os seus colegas, dizendo que o acolhimento no ISPA “foi excelente”. O aluno acredita que a presença maioritária de psicólogos na casa é “uma situação interessante, talvez mais equilibrada e até benéfica”.

Analisando as opiniões destes jovens aspirantes a biólogos, não temos quaisquer dúvidas, Biologia veio mesmo para ficar entre nós.



No âmbito da colaboração entre o ISPA – IU e a “Régie des Écrivains” Estrasburgo, e pela segunda vez consecutiva, mais dois Licenciados em Reabilitação e Inserção Social, Dra. Sofia Maria e Dra. Márcia Delgado, realizaram, de Novembro de 2010 a Maio de 2011, naquela empresa de inserção social,

um estágio profissional remunerado. O presente projecto é co-orientado pela Directora da Régie des Écrivains, Dra. Agnès Guth-Costa e pelo Director da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, Professor Arménio Sequeira.





A
QUEIMA
ROUPA

António Melo

António Melo, 67 anos, é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa, onde ensinou durante doze anos.

Fez parte da Direcção da Seara Nova (revista de doutrina e crítica).

Dirigiu uma Editora especializada em edições críticas comentadas de clássicos da Literatura Portuguesa.

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Universidade de Paris I Sorbonne (1981-84).

É professor no ISPA-IU desde 1997 (lecciona disciplinas ligadas aos estudos da Cultura Portuguesa e à Interculturalidade e Cidadania), sendo membro do Conselho Cultural do ISPA-IU e dinamizador da actividade cultural desta instituição desde 1998.



LIVRO DA SUA VIDA: Uma leitura sem fim:
À la recherche du temps perdu de Marcel Proust

ESCRITOR: Gabriel Garcia Marquez

PEÇA: *A Tempestade* de Shakespeare, encenada
por Giorgio Strehler pelo Piccolo Teatro di Milano

DRAMATURGO: Sófocles

FILME: *Violência e Paixão* de Luchino Visconti

REALIZADOR: Orson Wells

MÚSICA: *Suites para violoncelo solo* de J. S. Bach
(por Anner Bylsma, viol. Stradivarius “Servais”)

COMPOSITOR: Último Beethoven, Gustav Mahler

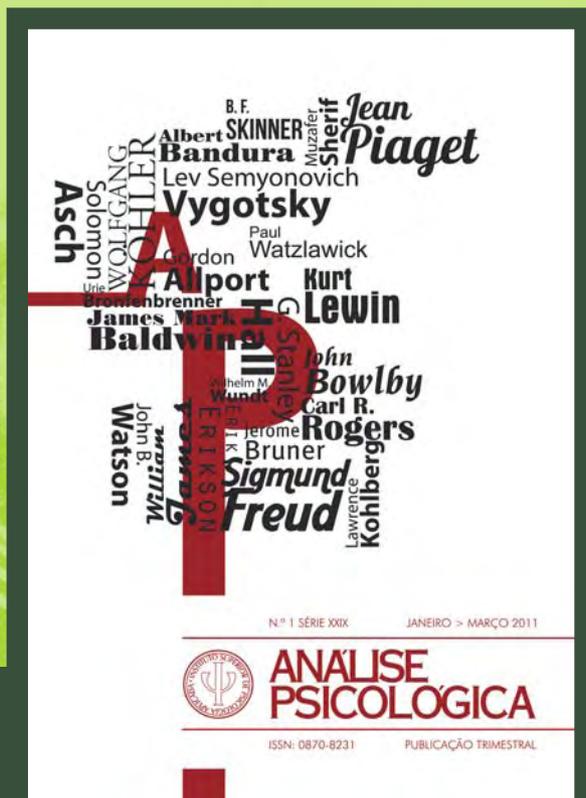
ARTES PLÁSTICAS: No século de Picasso:
Alberto Giacometti e Giorgio Morandi

FIGURA HISTÓRICA: Nelson Mandela

CIDADE: Paris e Veneza

MUSEU: Collezione Peggy Guggenheim, Veneza

DIVISA: οὐκ ἄπλοῦν ἔστιν
(Platão, 183d)) que se pode traduzir por
“nada é absoluto”, ou “nada é simples”



REVISTA ANÁLISE PSICOLÓGICA LANÇA NÚMERO ESPECIAL

A edição Janeiro-Março 2011 da revista *Análise Psicológica* foi particularmente especial, já que foi dedicada ao tema da Intervenção Precoce. As organizadoras desta iniciativa foram Julia Serpa Pimentel, docente do ISPA-IU e directora da Pós-Graduação em Educação Especial, e Teresa Brandão, docente na Faculdade de Motricidade Humana e investigadora da área.

O lançamento da revista teve lugar na Biblioteca do ISPA e contou com a presença de professores das áreas da Educação e Desenvolvimento, bem como de vários alunos, interessados nesta temática



TORNE-SE
leitor
DA BIBLIOTECA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA • 09:30H ÀS 22:00H
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

formação **U**tilizadores

O objectivo das sessões de Formação de Utilizadores sobre recursos do conhecimento visa proporcionar competências aos utilizadores no uso avançado de bases de dados e ferramentas de pesquisa e de informação científica na web.

Encontram-se agendadas para o 2º semestre do ano lectivo 2010 / 2011 as seguintes acções de Formação de Utilizadores, nos diferentes recursos do conhecimento:

CALENDÁRIO | FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

2 0 1 1

ABRIL

13 de Abril • B-on

MAIO

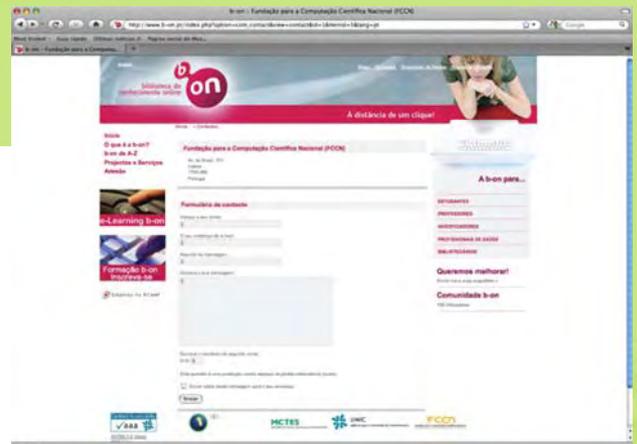
4 de Maio • Web of Knowledge
18 de Maio • Medline

JUNHO

1 de junho • Business Search Complete - BSC
29 de junho • EndNote

Estas acções realizam-se às **quartas-feiras** no **horário das 14:30h às 16:30h** na sala de informática (S.108).

Inscreva-se por e-mail para biblioteca@ispa.pt (indique nome, data da sessão e e-mail).



ISPA-IU na B-on

A comunidade de utilizadores do ISPA-IU dispõe do acesso à **Biblioteca do Conhecimento Online (b-on)**.

A B-on reúne as principais editoras de revistas científicas internacionais de modo a oferecer um vasto conjunto de artigos científicos em texto integral, disponíveis online entre outros recursos (e.g., índices, portais, catálogos, bases dados de referência bibliográfica e texto integral, etc.).

A B-on permite o acesso aos conteúdos de mais de 21.000 publicações científicas das editoras participantes, dos quais destacamos:

- **Editoras:** Annual Reviews; Elsevier; Sage; Springer & Kluwer; Taylor & Francis; Wiley; Nature.
- **Bases de Dados em Texto Integral:** Academic Search Complete; Business Source Complete.
- **Bases de Dados de Referência Bibliográfica:** ERIC; Medline; Web of Knowledge.
- **Recursos em Acesso Livre:** RCAAP; SciELO; DOAJ.

Acesso: www.b-on.pt

Para mais informações contactar: biblioteca@ispa.pt

Siga-nos no Facebook

Procura-se desta forma ir ao encontro dos seus utilizadores informando-os dos seus produtos e serviços dos quais destacamos:

Formação de utilizadores;
Últimas aquisições;
Eventos culturais (lançamento de livros, exposições...);
Pergunte ao bibliotecário;
Serviço de referencia digital;
Semanas temáticas;
Aulas abertas

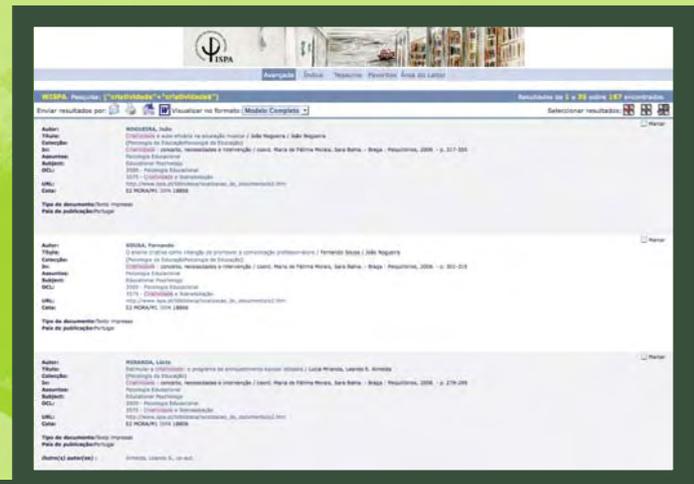
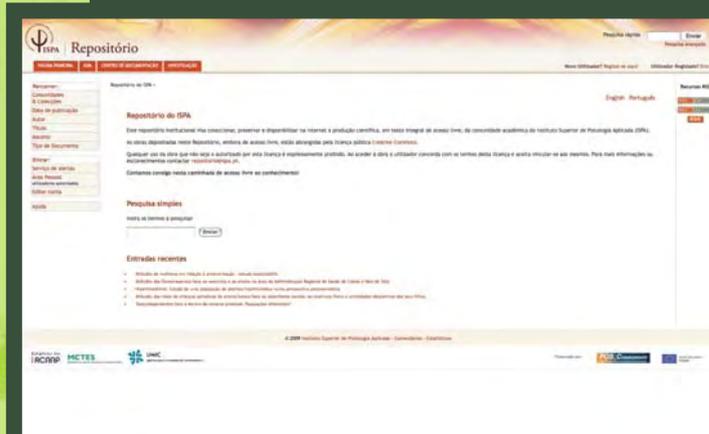
Participe com sugestões e comentários de interesse à melhoria dos nossos serviços
Acesso: Centro de documentação ISPA - IU

The screenshot displays the Facebook interface for the 'Centro de Documentação ISPA - IU'. The page features a navigation menu on the left with options like 'Feed de notícias', 'Mensagens', 'Eventos', 'Amigos', 'Jogos', 'Aplicações', 'Fotos', 'Grupos', 'Ligações', and 'Notas'. The main content area shows a 'Feed de notícias' with several posts, including updates from users like Magda Rosa, Filipa Dias, Ana Cristina Silva, and the ISPA page itself. The ISPA post mentions an exhibition 'Tecnologias de uma Mitologia' by Henrique Manuel. The right sidebar contains sections for 'Como começar', 'Pessoas que talvez conheças', 'Pedidos', 'Toques', and 'Liga-te'. The bottom of the page shows a chat window with 5 active chats and system information like 'Internet' and '100%'.

Repositório do ISPA - IU

Armazena, preserva e divulga a produção intelectual da comunidade científica do ISPA (e.g., artigos, teses e dissertações, comunicações de conferências, preprints, etc.), também pode ser consultada a partir do portal agregador Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>)

Acesso: <http://repositorio.ispa.pt/>



Base de dados do ISPA - IU

O catálogo bibliográfico (com cerca de 190 mil registos disponíveis) é uma importante ferramenta de pesquisa de informação que permite efectuar pesquisas bibliográficas na totalidade do fundo documental do Centro de Documentação do ISPA-IU reunindo dados nos vários suportes: vídeo e materiais multimédia, testes de avaliação psicológica, livros, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, periódicos e artigos de periódicos.

Através do catálogo, os utilizadores podem efectuar pesquisas por: autores, descritores, título, título do periódico, descritor, palavra, classificação, etc. recuperando a informação com os elementos bibliográficos solicitados, assim como a sua localização na sala de leitura.

Acesso: <http://www.ispa.pt> ou <http://docbweb.ispa.pt>

Open Access Week 2010

Decorreu de 18 a 24 de Outubro, o evento internacional “Open Access Week 2010” a que o ISPA - Instituto Universitário aderiu. Esta iniciativa propôs-se dinamizar o Acesso Livre ao Conhecimento, procurando contribuir para aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão online dos resultados da actividade académica e de investigação científica nacional.

Open Access ou Acesso Livre significa a disponibilização livre na Internet de cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas revistos por pares, comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho. Não significa auto-publicação, nem uma forma de ultrapassar o processo de revisão pelos pares, nem é uma forma alternativa para publicação a baixo preço. É simplesmente uma forma de tornar os resultados de investigação acessíveis livremente online para toda a comunidade científica.

A Semana Internacional do Acesso Livre que decorreu de 18 a 24 de Outubro contou com a adesão de Universidades, Institutos Politécnicos e Centros de Investigação de Portugal que reconhecem a utilidade do Acesso Livre como condição necessária para um sistema de comunicação científica que promova a eficiência e o progresso científico. Aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, através do Acesso Livre, é um interesse comum às instituições de investigação e ensino superior, bem como, individualmente, aos docentes e investigadores.

Este evento dedicado ao Open Access começou em 2007, com um dia do Acesso Livre promovido por estudantes “for Free Culture and the Alliance for Taxpayer Access”, tendo tido o apoio do SPARC - Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition). O dia do Acesso Livre realizado em 2008 contou já com a participação de 120 universidades de 27 países e com o apoio da Plos - Public Library of Science. A primeira semana internacional do Acesso Livre levada a cabo em 2009, bem como este evento de 2010, contaram já com a promoção conjunta de diversas organizações dos domínios da investigação, informação e ciência. A estas organizações internacionais prevê-se que se associem mais de duas centenas de Instituições, grupos e associações de cerca de 40 países.

Acesso: <http://www.openaccessweek.org/>
ou <http://www.acessolivre.pt/semana/>



destaques



Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2010). *Análise do fenómeno de base segura em contexto familiar: A especificidade das relações criança/ mãe e criança/ pai*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 151 pp. [D MONTI].

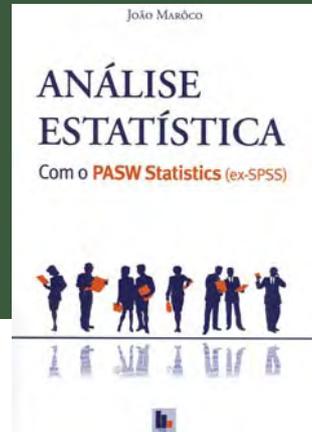
Esta obra apresenta “um conjunto de trabalhos que confirmam empiricamente a noção de que as crianças estabelecem relações de vinculação aos pais, no primeiro ano de vida, os processos que conduzem à formação destes laços afectivos estão, ainda, por clarificar, assim como o seu impacto no desenvolvimento socioemocional da criança.

Mais, quando o foco da análise passa da organização dos comportamentos de base segura da criança com a mãe e da criança com o pai, separadamente, e se procura compreender como é que estas relações estão organizadas na rede familiar, surgem questões acerca da semelhança versus diferença nas classificações (i.e., no nível de concordância) das relações, e dos processos que as explicam.

O presente trabalho insere-se neste esforço de clarificação, tendo como objectivo geral o estudo das relações de base segura, no contexto da família nuclear; numa fase de desenvolvimento da criança (2¹/₂-3 anos), em que a vinculação aos pais se mantém central na sua adaptação ao meio.” (p 14)

NOTA BIOGRÁFICA:

As autoras Ligia Monteiro e Manuela Veríssimo são Professoras no ISPA – Instituto Universitário e membros da Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação (UIPCDE).



Marôco, J. (2010). *Análise estatística: Com o PASW Statistics (ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 953 pp. [M1 MARO 4].

Análise Estatística com o PASW Statistics é a evolução natural do anterior livro do autor *Análise Estatística com a utilização do SPSS com a actualização técnica, extensa e indispensável, que se impunha face aos novos desenvolvimentos do software PASW Statistics (ex-SPSS)*. O novo livro descreve e exemplifica, ao longo de 15 capítulos e 953 páginas, as principais técnicas de análise descritiva e inferencial uni- e multivariada paramétrica e não paramétrica, com exemplos práticos resolvidos, passo-a-passo, com o novo PASW Statistics. Os novos capítulos debruçam-se quer sobre os novos desenvolvimentos de análise do PASW Statistics (por exemplo, testes post-hoc não paramétricos, integração com o software R, etc...), quer sobre técnicas de extrema utilidade nas Ciências Sociais e Humanas (por exemplo, Contrastes, MANOVA e ANCOVA não paramétricas, etc...) que, geralmente, não se encontram neste tipo de manuais. O leitor pode seguir a realização dos exemplos práticos, utilizando as bases de dados do livro, disponíveis *online* em <http://www.reportnumber.pt/ae>.

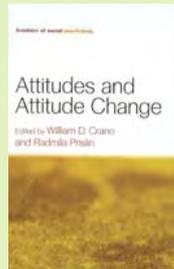
NOTA BIOGRÁFICA:

O autor João Maroco é Professor Associado do ISPA – Instituto Universitário, e membro da Unidade de Investigação da Psicologia da Saúde (UIPS).

escaparate



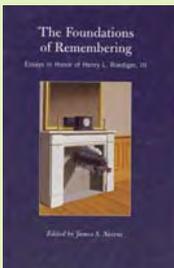
Diniz, M. (2008).
No princípio não foi o verbo e outros textos de psicologia.
Lisboa: Colibri, 216 pp.
[PI DINI/MI].



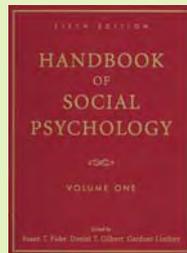
Crano, W., & Prislin, R. (Eds.). (2008).
Attitudes and attitude change.
New York: Psychology Press, 409 pp.
[SI FSP 8].



Teixeira, J. (2010).
Introdução à psicopatologia geral (2ª ed.).
Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 256 pp.
[CI TEIX/J3].



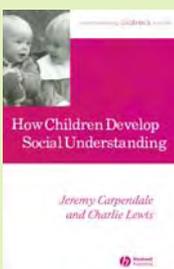
Nairne, J. (Ed.). (2007).
The foundations of remembering: Essays in honour of Henry L. Roediger, III.
New York: Psychology Press, 451 pp.
[P2 NAIR I].



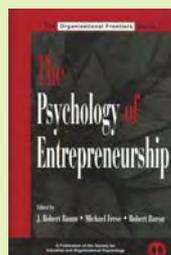
Fiske, S., Gilbert, D., & Lindzey, G. (Eds.). (2010).
Handbook of social psychology (5th ed.).
Hoboken: John Wiley & Sons,
Vol. 2: 1464 pp.
[SI LIND 10 - 11].



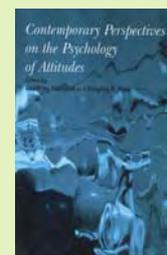
Universidade de Évora (2010).
Malangatana, 50 anos de pintura, 450 anos de Universidade.
Évora: Universidade de Évora, 130 pp.
[ART MALA 4].



Capendale, J., & Lewis, C. (2008).
How children develop social understanding.
Malden: Blackwell Publishing, 311 pp.
[D CARP I].



Baum, J., Frese, M., & Baron, R. (Eds.). (2007).
The psychology of entrepreneurship.
Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates,
400 pp.
[S2 BAUM I].



Haddock, G., & Maio, G. (Eds.). (2004).
Contemporary perspectives on the psychology of attitudes.
Hove: Psychology Press, 469 pp.
[SI HADD I].



Cunha Filho, H., & Borges, C. (Coord.). (2008). *Uso de substâncias: Álcool, tabaco e outras drogas: Gestão de problemas de saúde em meio escolar*. Lisboa: Coisas de Ler, 200 pp. [E2 CUNH/H2].

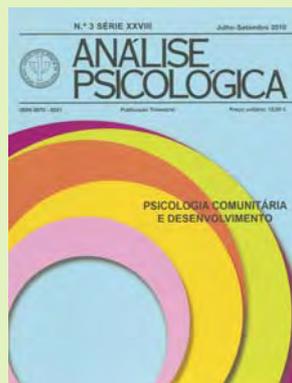


Giorgi A., & Sousa, D. (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Lisboa: Fim de Século, 280 pp. [MGIOR 1].

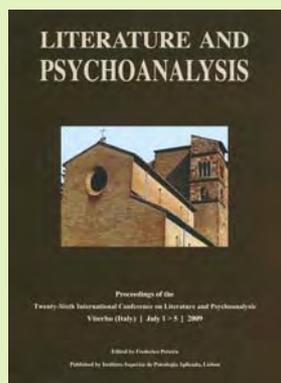


Cunha Filho, H., Borges, C., & Frasquilho, M. (Coord.). (2008). *Organização de intervenções preventivas: Gestão de problemas de saúde em meio escolar*. Lisboa: Coisas de Ler, 189 pp. [E2 CUNH/H3]

números temáticos



Psicologia comunitária e desenvolvimento [número temático] / Org. José Ornelas. *Análise Psicológica*, 28(3), 2010. [R1].



Literature and psychoanalysis Pereira F. (Ed.). (2010). *Uso de substâncias: Proceedings of the Twenty-sixth International conference on literature and psychoanalysis, Viterbo, July 1-5, 2009*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. [C3 LITE18].

TORNE-SE
leitor
DA BIBLIOTECA

DE 2.ª A 6.ª FEIRA • 09:30H ÀS 22:00H
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Formação de Executivos

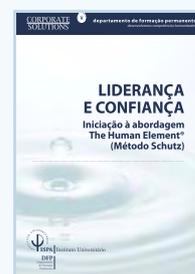
ISPA Corporate Solutions

Desenvolvemos Competências Humanizadas

A iniciativa ISPA Corporate Solutions, direccionada para quadros médios e superiores, executivos, gestores e empresários, pretende responder a necessidades específicas das organizações e empresas. Com a experiência do ISPA-IU, trazemos a vertente da Psicologia para o universo da gestão e organização das empresas, uma vertente cada vez mais necessária como base das competências que são exigidas na fase actual dos mercados económico e financeiro.

São soluções inter e intra-empresas dirigidas a problemas de Gestão e Liderança, com duração variável, onde a flexibilidade e a customização são ponto de partida para dar resposta às questões que se colocam aos gestores na era info-relacional. Nos nossos programas oferecemos um espaço diferenciado de reflexão e de partilha de experiências que, a partir de contribuições específicas da psicologia, orientam-se para a acção e para a transformação pessoal e organizacional.

Informações mais detalhadas podem ser solicitadas por e-mail (dfp@ispa.pt) ou por contacto directo com Susana Silva (919 747 811).



NOVAS ACÇÕES

A oferta formativa para o período de Julho a Outubro de 2011, para além de novas edições de acções de formação que já foram realizadas anteriormente e que registaram interesse e procura elevada, inclui 9 novas acções, que testemunham a capacidade de inovação a que os nossos colaboradores nos têm habituado, bem como a orientação para os formandos no sentido responder a novas necessidades de formação entretanto identificadas. São as seguintes as novas acções já calendarizadas para esse período:

JULHO/OUTUBRO DE 2011

- Animação Sócio-Cultural com Idosos
- Apresentações Emocionalmente Inteligentes
- Análise e Discussão de Casos Clínicos
- Dinâmica pelo Riso
- Empreendedorismo Feminino
- Intervenção com Famílias no Sistema de Protecção de Crianças e Jovens
- Marca EU, Gestão da Imagem Pessoal
- Processos Individuais em Clientes de Instituições Sociais
- Técnica de Análise de Funções

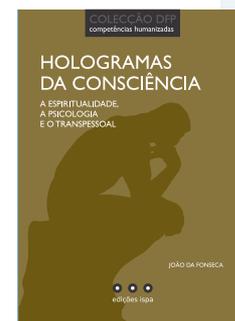
COLECÇÃO DFP - 2 NOVOS LIVROS

A Coleção DFP/Competências Humanizadas, cuja finalidade principal é publicar textos de apoio para as actividades formativas, conta já com mais 2 novos títulos:



A COR QUE EU MAIS GOSTO É O COR-DE-ROSA ASSIM, ASSIM :
EXPRESSÃO DRAMÁTICA,
PEDAGOGIA, EXERCÍCIOS

da autoria de Isabel Andrea, psicóloga educacional com formação em teatro de animação, dança contemporânea, animação e literatura infantil. Colabora habitualmente com o DFP na coordenação de formação na área da Educação pela Arte e das expressões lúdicas e artísticas. O seu livro, destinado principalmente a profissionais de educação, saúde e psicologia, tem como finalidade proporcionar ao leitor uma sensibilização para a aprendizagem das possibilidades de desenvolvimento individual e para a linguagem dramática, particularmente na expressão/comunicação.



HOLOGRAMAS DA CONSCIÊNCIA.
A ESPIRITUALIDADE,
A PSICOLOGIA,
O TRANSPESSOAL

da autoria de João da Fonseca, psicólogo clínico e psicoterapeuta, vice-presidente da Associação Luso-Brasileira de Transpessoal (ALUBRAT). Colabora habitualmente com o DFP na coordenação de formação na área do Desenvolvimento Transpessoal. O seu livro introduz o leitor aos pressupostos e práticas da abordagem transpessoal, nomeadamente a emergência da psicologia e da psicoterapia transpessoal, numa articulação transversal entre as descobertas modernas das ciências da mente, a espiritualidade e as tradições místicas, relevantes para o desenvolvimento humano.

FORMAÇÃO “À MEDIDA” NO EXTERIOR

Recentemente, o DFP prestou serviços de formação “à medida” para entidades externas.

Pedro Malheiro, docente no ISPA-IU e formador especializado em metodologias de gestão de projectos, animou uma acção de formação em “Gestão de Projectos” para técnicos superiores da Direcção Geral de Reinserção Social (DGRS).

Margarida Fornelos, formadora especializada em psicologia clínica infantil, orientou formação contínua no Funchal em “Avaliação Psicológica da Criança” para um grupo de psicólogos, a pedido da AEPSI - Associação Educação & Psicologia, da Região Autónoma da Madeira.

Finalmente, Isabel Andrea, psicóloga educacional e formadora especializada em expressões lúdicas e artísticas, animou uma acção em “Educação pela Arte” em Ponta Delgada (Açores), no Instituto de Acção Social.

NOVAS COLABORADORAS DO DFP

A equipa DFP conta com o contributo de 2 consultoras em regime de prestação de serviços para a área do marketing da formação e promoção das soluções formativas no exterior. Vêm contribuir para que possamos atingir melhores resultados na prestação de serviços de formação direccionados para instituições, empresas e organizações.



A Dr.ª Teresa Marta é consultora de marketing e planeamento estratégico no quadro da definição e acompanhamento das acções de promoção das soluções ISPA Corporate Solutions/Formação de Executivos. É Directora-Geral da Vector 21, Tecnologias de Informação, SA desde 2006, tendo sido directora de comunicação e marketing em várias empresas e jornais económicos. Licenciada em Ciências de Comunicação (UNL), pós-graduada em Marketing de Serviços (Universidade Católica), é mestre em Relação da Ajuda (ISPA-IU) e docente no Instituto Politécnico de Leiria e Universidade do Funchal.



7º Simpósio PSICOTERAPIA EXISTENCIAL

Em 19 de Fevereiro passado decorreu o 7º Simpósio de Psicoterapia Existencial, organizado conjuntamente pelo Departamento de Formação Permanente do ISPA-IU e Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial. Consistiu na apresentação e discussão de casos clínicos apresentados pelos primeiros psicoterapeutas existenciais formados em Portugal, que concluíram recentemente o 1º Curso de Formação em Psicoterapia Existencial da Sociedade Portuguesa de Psicoterapia Existencial, com duração de 4 anos e organizado de acordo com as recomendações da Associação Europeia de Psicoterapia. Com a participação de Belina Duarte (SPPE), Ana Rute Ferreira (SPPE), Guiomar Gabriel (SPPE), Cristóvão Nunes (SPPE), Branca Sá Pires (SPPE), Joana Afonso (SPPE), João da Fonseca (SPPE), Cláudia Rodrigues (SPPE), contou com a coordenação de Daniel Sousa (ISPA-IU, SPPE), Edgar Correia (SPPE), José A. Carvalho Teixeira (ISPA-IU, SPPE) e Vitor Amorim Rodrigues (ISPA-IU, SPPE).



A Dr.ª Susana Silva presta serviços de promoção e angariação de prestações de serviços de formação no exterior junto de empresas, executivos e organismos públicos e privados. Com experiência de vários anos na gestão de crédito numa instituição bancária, trabalhou ainda 6 anos na indústria farmacêutica como delegada de informação médica, ao mesmo tempo que se licenciou em Psicologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

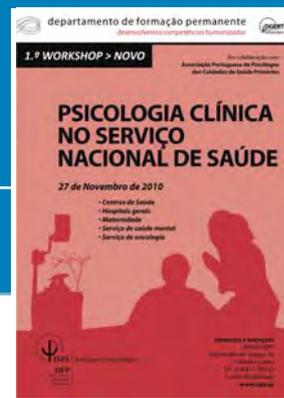


INTRODUÇÃO À HIPNOSE CLÍNICA

PROF. DOUTOR ANTONIO CAPAFONS (UNIV. VALÊNCIA)

Realizou-se recentemente no ISPA-IU o 2º Curso de “Introdução à Hipnose Clínica”, leccionado pelo Prof. Doutor Antonio Capafons, da Universidade de Valência (Espanha) e coordenado pela Prof.ª Doutora Cláudia Carvalho (ISPA-IU). Na segunda edição desta acção, os formandos tiveram acesso aos fundamentos e aplicações da hipnose clínica num paradigma cognitivo-comportamental, aprendendo a utilizar métodos clínicos de avaliação da sugestionabilidade hipnótica e vários métodos de indução hipnótica com utilidade em diferentes situações.

O Prof. Antonio Capafons é professor catedrático no Departament de Personalitat, Avaluació i Tractaments Psicològics da Facultat de Psicologia da Universitat de València (Espanha). Com vários livros e numerosos artigos publicados, é membro do grupo de trabalho de hipnose psicológica do Colégio Oficial de Psicólogos da Comunidade Valenciana e reconhecido especialista, formador e investigador em hipnose clínica.



PSICOLOGIA CLÍNICA NO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Com a presença do Bastonário da Ordem dos Psicólogos, Prof. Doutor Telmo Baptista, realizou-se em 27 de Novembro passado o 1º workshop Psicologia Clínica no Serviço Nacional de Saúde (SNS), com a finalidade de dar a conhecer o papel profissional dos psicólogos na carreira técnica superior de saúde em diferentes serviços de saúde do SNS: centros de saúde, maternidades e hospitais. Organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários (APPCSP), contou com mais de centena de meia de participantes que debateram comunicações de:

Nélia Rebelo da Silva, Coordenadora da Unidade de Psicologia Clínica do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC, EPE)

Conceição Faria, do Departamento de Psicologia Clínica da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Maria de Jesus Moura, Directora da Unidade de Psicologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa

Ercília Duarte, Coordenadora do Serviço de Psicologia Clínica do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa/Hospital Júlio de Matos

Raul Melo, do Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT)

Isabel Trindade, Coordenadora do Núcleo de Psicologia do ACES Lisboa VI – Loures e presidente da Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários.

FORMAÇÃO PERMANENTE NO FACEBOOK

Se quiser, pode fazer-se amigo do Departamento de Formação Permanente do ISPA-IU no Facebook em:
www.facebook.com/pages/Departamento-de-Formacao-Permanente-ISPA-IU/167387779955764

